TEXTO DE APOIO PARA OS ALUNOS
7ª Classe - 1º Ciclo

LÍNGUA PORTUGUESA 7

LÍNGUA PORTUGUESA 7

TEXTO DE APOIO PARA OS ALUNOS

7ª Classe - 1º Ciclo

Índice

	Pág
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	2
Origem e evolução da Língua Portuguesa	2
Crioulo	3
Dialecto	3
O universo linguístico de São Tomé e Príncipe	3
Relações entre Palavras-Ficha Informativa	4
Relações entre palavras- Exercícios	4
Nomes ou substantivos- Ficha Informativa	6
Nomes-Exercícios	7
Adjectivos-Ficha Informativa	8
Adjectivos-Exercícios	9
Formação de Palavras- Ficha Informativa	10
Formação de Palavras- Exercícios	10
TEXTOS DOS MEDIA	11
Notícia-Ficha Informativa	11
Notícia-Exercícios	11
Constituintes da frase- Ficha Informativa	12
Constituintes da frase-Exercícios	13
A Entrevista- Ficha Informativa	13
Entrevista a Mia Couto	14
Funções Sintácticas- Ficha Informativa	16
Funções Sintácticas- Exercícios	17
Texto Publicitário	17
Texto Publicitário-Exercícios	18
Pontuação-Ficha Informativa	19
Pontuação-Exercícios	21
TEXTOS UTILITÁRIOS	21
Carta Formal e Informal	21
Carta Formal/Informal- Exercícios	24
Preposições- Ficha Informativa	24
Preposições- Exercícios	27
A Acta- Ficha Informativa	28
Convocatória	29
Acta/ Convocatória- Exercícios	30
Funções Sintácticas- Ficha Informativa	31
Funções Sintácticas- Exercícios	31
Relatório- Ficha Informativa	32
Relatório- Exercícios	33
Advérbio- Ficha Informativa	34
Advérbio-Exercícios	35
A frase simples e a frase complexa- Ficha Informativa	35
Coordenação e Subordinação	36
Conjunção- Ficha Informativa	37
Conjunções e locuções coordenativas- Exercícios	38

Pág

TEXTO NARRATIVO 39
O Texto Narrativo- Ficha Informativa 39
Discurso Directo e Discurso Indirecto- Ficha Informativa 40
KIGBO E OS ESPÍRITOS DO MATO 40
Discurso Directo e Indirecto- Exercícios 42
O cão e o gato 42
Os ratos reunidos em conselho 43
O LOBO NA PELE DO CARNEIRO 44
O Macaco, a cabra e o cão 44
O MAR E A TERRA 45
Solidariedade 46
"Os Marinhos e as Ilhas Encantadas" 48
Deus e a Lebre 49

TEXTO LÍRICO 50
Noções de Versificação- Ficha Informativa 50
Mãe Negra 52
Poema à Mãe 53
Recurso de Estilo- Ficha informativa 53
Chuva 55
Menino de Timor 56
Romance do Tomasinho Cara-Feia 56
Lá no "Água Grande" 57
O MENINO GRANDE 58
AMOR 59
O Verbo- Ficha Informativa 60
VERBOS PRINCIPAIS /AUXILIARES 60
TIPOS DE CONJUGAÇÕES 61
VERBOS REGULARES /IRREGULARES 61
O Verbo-Exercícios 63
Léve-Léve 63

BIBLIOGRAFIA 64

WEBGRAFIA 64

História e Evolução da Língua Portuguesa

Origem e evolução da Língua Portuguesa

O indo-europeu é um hipotético tronco comum das línguas faladas há 7000 anos nas regiões que vão desde a Península Indostânica (norte da Índia) ao Atlântico e desde a Escandinávia (Finlândia, Suécia e Noruega) ao Mediterrâneo.

Com a ocupação romana, o latim, língua falada na região do Lácio (Roma) e proveniente do indo-europeu através do Itálico, espalhou-se pelas várias zonas do Império Romano. O contacto com as populações dominadas pelos romanos dava-se a nível de soldados, colonos e pequenos mercadores. Falavam Latim, mas um latim popular, espontâneo, que em muitos aspectos se afastava do latim culto de Roma. Esse latim vulgar deu origem às línguas românicas, isto é, que derivam do Latim.

A grande maioria das palavras portuguesas provém do latim vulgar/popular. Contudo, com as invasões de vários povos na Península Ibérica – suevos, vândalos, alanos (séculos V a VI d.C.) e árabes (séculos VIII a XV) – a língua sofreu algumas inovações e verificou-se a introdução de novas palavras, sobretudo relacionadas com a guerra (guerra, elmo), toponímia (Gondomar, Guimarães), antroponímia (Fernando, Rodrigo), comércio (alvará, algarismo), flora (laranja, alface), entre outros.

Coma expansão marítima portuguesa, a partir do século XV, a língua portuguesa chegou à África, à América, à Ásia e ao Extremo Oriente, implantando-se nas diversas regiões.

Apesar de ter conseguido manter até hoje uma coesão apreciável, o português apresenta, no entanto, variedades que se traduzem em dialectos e crioulos. Segundo a gramática tradicional, tendo em conta diferenças fonéticas e considerando como padrão o português europeu, podemos ter três grandes grupos de dialectos a nível continental: os galegos (região da Galiza), os portugueses setentrionais (região do Norte do País) e os portugueses centro-meridionais (região do Centro e Sul). Há a considerar também os dialectos falados nos arquipélagos atlânticos dos Açores e da Madeira. Num grupo à parte encontram-se os dialectos brasileiros.

Por outro lado, existem crioulos de origem portuguesa, isto é, variedades linguísticas que resultaram do contacto que o português estabeleceu, a partir do século XV, com outras línguas: em África (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e outros locais) e na Ásia (Malaca, Macau, Sri Lanka, etc.).

Quanto a variedades não crioulas, há que notar que o português é a língua oficial de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e também que as variedades da língua são faladas não só por uma parte da população destes Estados, mas igualmente por habitantes de Goa, Damão, Diu e Timor-Leste. Nestes locais, apesar de termos um português baseado na variedade europeia, o sistema da língua apresenta-se modificado pelo emprego de um vocabulário proveniente das línguas nativas, tendo também algumas características próprias nos aspectos fonológico e gramatical.

I-Interpretação de texto

1- Em que língua se transformou o Latim depois de “importado” para a Península Ibérica?
2- Para que regiões é que a Língua Portuguesa foi “exportada”?
3- Que alterações foram sofridas pela Língua Portuguesa?
4- Quais as variedades do Português que são mencionadas no texto?

Crioulo

Língua falada por uma comunidade multilingue que perdeu parte dos laços culturais e linguísticos dos seus antepassados devido à colonização europeia e ao tráfico de escravos. O crioulo é uma fase linguística posterior à formação de uma língua *pidgin* em que, devido ao seu uso prolongado, se começam a estabilizar certas soluções linguísticas.

Dialecto

Segundo a gramática tradicional, um dialecto é uma forma de língua que tem o seu próprio sistema léxico (isto é, de vocabulário), sintáctico (de organização das palavras em frases) e fonético (de pronúncia das palavras), e que é usada num ambiente mais restrito do que a própria língua. Deste modo, o conceito designa as diferenças que não opõem línguas, mas que constituem antes variedades de uma mesma língua.

Desta forma, o dialecto é excluído do ensino de base e só se emprega numa parte de um determinado país ou países em que se usa a língua. Daí que, por exemplo, no que diz respeito ao português (padrão europeu), se possa falar de dialectos setentrionais ou centro-meridionais, distinção baseada em características fonéticas (por isso, pela fala se distingue entre uma pessoa do Norte e outra do Sul).

Por outro lado, também é possível a classificação de dialecto social, que se constitui como um sistema de signos e de regras sintácticas usado num dado grupo social ou em referência a esse grupo. Um determinado dialecto pode revelar a origem social de quem o utiliza. Pode também demonstrar a manifestação da vontade de pertencer ou de se referir a um grupo social (é o caso da gíria dos estudantes, por exemplo).

O universo linguístico de São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe é um estado independente da África Ocidental, localizado no Golfo da Guiné. Compreende as ilhas de S. Tomé, do Príncipe e os ilhéus das Rolas ou de Gago Coutinho, das Cabras e das Pedras Tinhosas. Estas ilhas foram descobertas durante o reinado de D. Afonso V, entre 1469 e 1471, pelos portugueses João de Santarém e Pêro Escobar que as encontraram desabitadas.

O universo linguístico do arquipélago de S. Tomé e Príncipe é composto por três crioulos e duas variedades do português (Espírito Santo 1983).

O crioulo Santomense (também conhecido por Forro) e o Lung'ie são falados respectivamente na ilha de S. Tomé e na ilha do Príncipe. Ambos têm por base a língua portuguesa do século XV, tendo como substrato as línguas africanas Kwa, da região do Benim, e Bantu, da região do Congo. (93% do seu léxico é de origem portuguesa, enquanto que apenas 7% é de origem africana).

O Angolar ou Lunga Ngola, falado na parte ocidental e na parte oriental de S. Tomé, tem como base um dialecto do Umbundo, uma língua Bantu de povos do interior de Angola, e apresenta significativos empréstimos do português, principalmente a nível do léxico.

Estes três crioulos têm todos eles as línguas africanas Kwa e Bantu como línguas de substrato, embora sejam mais visíveis marcas do Kwa na Lung'ie (crioulo do Príncipe) e marcas do Bantu no Angolar.

Existem ainda o Português Padrão e a Forma Santomense do Português. Esta caracteriza-se por algumas alterações em relação ao português padrão que a aproximam da estrutura do crioulo, como por exemplo:

- alterações sintácticas (eu estou a pensar você muito)
- alterações morfológicas (eu não está a falar de você não; eu já fiz jantar; eu pedi você)
- mistura de discursos (o que eu tenho a dizer você é faz favor de andar)

- simplificação verbal (admirei de carne não presta)

Em S. Tomé e Príncipe fala-se mais o português do que o crioulo. Quem falava crioulo, nomeadamente o crioulo cabo-verdiano e algumas línguas nacionais de Angola e Moçambique, eram os habitantes das roças, e nem mesmo após a independência política do país em 1975 o crioulo adquiriu o estatuto que é devido a qualquer língua materna de qualquer povo.

A língua oficial da República Democrática de São Tomé e Príncipe é o Português.

Relações entre Palavras-Ficha Informativa

Relações de som e grafia				
Conceito	**Grafia**	**Som**	**Sentido**	**Exemplos**
Palavras homónimas	=	=	≠	Nós (pronome) /nós (substantivo
Palavras homófonas	≠	=	≠	Houve/ ouve
Palavras homógrafas	=	≠	≠	Cópia/copia
Palavras parónimas	≈	≈	≠	Comprimento/ cumprimento

Relações de sentido		
Palavras SINÓNIMAS	Palavras diferentes que têm um significado muito semelhante.	Dever / Obrigação
Palavras ANTÓNIMAS	Palavras diferentes que têm significados opostos.	Claro / Escuro
HIPERÓNIMOS	Palavras de sentido mais geral que se relacionam com outras de sentido mais específico.	PEIXE → pescada, carapau, sardinha
HIPÓNIMOS	Palavras de sentido mais específico que se relacionam com outras de sentido mais geral.	Futebol, Natação, atletismo → **Desporto**

Relações entre palavras- Exercícios

1- Selecciona dos quadros as palavras adequadas e completa as frases.

Palavras Homófonas
Sinto/cinto à/ há vez/vês roído/ruído ó/oh
Palavras Homógrafas
hábito/habito mágoa/magoa trânsito/transito sábia/sabia

a- Cada_____gosto mais de estudar sem ouvir o_____ da televisão.
b- _____Diogo, _____ a telenovela?
c- O meu tio não _____ que passei para a 7ª classe.
d- Tenho o _____ de desligar o telemóvel antes de entrar nas aulas.
e- Para parecer mais magra, aperto muito o _____, mas, quando está mais lasso, _____-me melhor.
f- Que grande_____teve o pai quando o Riboque perdeu o campeonato.
g-_____ que raiva, o meu sapato está todo_____ pelo meu cão!
h- Não cheguei a horas_____ festa, porque havia muito_____.
i- No bairro em que _____, vive uma velha senhora, muito_____, que me conta histórias fabulosas.
j A minha avó dá-me dinheiro quando_____ de classe.
l- Comprei uns sapatos novos, mas _____um que me _____o pé.

2- Descobre, nas frases seguintes, as palavras **homónimas** e escreve o seu significado.

a- Ontem, pus uma pomada, que o médico receitou, numa ferida com pus.

b- Se não levar, amanhã, o livro de História para a aula, não me livro de uma falta disciplinar.

c- Trouxe, para o fim-de-semana, um maço de revistas que adoro, por isso não me maço mesmo nada.

3- Escreve frases com palavras **parónimas**.

Ex. Tirei o **prato** da mesa.

O **parto** do meu irmão foi muito rápido. (nascimento)

a- Não vou por essa rua.

_____ (colocar)

b- Para crer em Deus, é preciso fé.

_____(desejar)

4- Descobre os **sinónimos** e os **antónimos** nas tabelas e reescreve-os nas tabelas respectivas

abstracto engordar anoitecer tirar demónio juventude **causa** liberdade partir análise estéril anjo velhice fértil dar síntese regressar barulho amanhecer emagrecer concreto prisão silêncio **efeito**

mágico pleno fixo admirado captura nojo enorme lapso ancião malandro cheio patife embriagado prisão imóvel erro bêbado pasmado imenso **feiticeiro** repulsa velho

Sinónimos

mágico/feiticeiro

Antónimos

causa/efeito

5- Coloca as palavras **hipónimas** junto das palavras hiperónimas com as quais se relacionam.

Hiperónimos

Escola
Aluno

Mamífero

Televisão

Hipónimos

ecrã turma canal exame rato cavalo

professor homem telenovela gato **aluno**

televendas aula telecomando baleia

telejornal anúncio manual

Nomes ou substantivos- Ficha Informativa

Lê o texto abaixo:

No **Inferno** o ambiente é muito triste. Nunca há **sol**, e todos os que lá estão passam a vida a protestar contra tudo e contra todos, pensando apenas em praticar o **mal**. Os anjos, de longe, assistem cheios de **pena**, mas, como sabes, não podem fazer nada.
Um dia, uma velha muito mirrada começou a gritar, pedindo que a retirassem dali, pois já não aguentava mais o sofrimento.
Disseram-lhe muitas vezes que se calasse, pois durante a vida é que devia ter pensado nos seus actos! Agora era tarde, já não havia nada a fazer...
Contudo, a velha não se calava. Até que um anjo se aproximou, disposto a ouvi-la:
- Avozinha, diga lá o que deseja - disse-lhe delicadamente.
- É injusto! Eu não mereço estar aqui. Houve um **erro**! - protestou a senhora.
- Sim? Por que diz isso? Fez alguma boa acção na vida?
A velha ficou pensativa por uns momentos e, em seguida, respondeu:
- Sim, sim! Pelo menos uma vez. Lembro-me perfeitamente de ter dado uma **cebola** da minha horta a um mendigo. Acho que isto já é suficiente.
O anjo, então, olhou-a e estendeu-lhe uma cebola parecida, para que a velha se pudesse agarrar. Depois começou a puxá-la. A velha **senhora**, à medida que ia subindo, para fora do Inferno, gritava de alegria e ria-se da desgraça dos que lá ficavam.
Acordados pelo barulho, os outros habitantes do Inferno correram para o muro e tentaram agarrar-se a ela, para subirem também para o **Céu**. A velha, quando sentiu que a puxavam, em vez de ajudar os outros a subir começou a espernear, gritando:
- Larguem-me! Larguem-me! A cebola é só minha. Não é verdade, anjo? Vá, perguntem ao anjo! Perguntem-lhe...
E então o anjo, muito triste, largou a cebola...

(Conto Russo)

I-Interpretação de texto

1- Como é o ambiente no Inferno?
2- Por que razão é que a velha começou a gritar?
3- Quem tentou ajudar a velha?
4- Qual a razão para a velha não ter ido para o céu?

II-Funcionamento da Língua

O que têm em comum as palavras destacadas no texto?

São todas nomes ou substantivos.

Depois de leres a ficha que se segue, classifica os nomes destacados no texto conforme o exemplo:

Exemplo: Mal- Nome comum, abstracto, masculino, singular

Os nomes são as palavras que usamos para designar pessoas, animais ou coisas.

- Os **nomes comuns** são os que nomeiam qualquer ser ou objecto da mesma espécie. Exemplos: jogador cão ilha

- Os **nomes próprios** são os que nomeiam um só ser, distinguindo-o dos outros da sua espécie. Escrevem-se sempre com letra maiúscula. Exemplos: Eusébio Bobi Bubaque

- Os **nomes colectivos** são os que, no singular, nomeiam vários seres da mesma espécie. Exemplos: equipa matilha arquipélago

Nomes concretos e abstractos

Os nomes comuns podem ser:

- **Concretos** – quando designam seres ou objectos que se podem ver e tocar. Exemplos: pão laranja pedra carro

- **Abstractos** – quando aquilo que nomeamos não se pode ver e/ ou tocar, mas apenas sentir. Exemplos: alegria tristeza saudade amor dor

Os nomes apresentam sempre flexão em:

Género – gato / gata
menino / menina
(masc. / fem.)

Número – gatos / gatas
meninos / meninas
(sing. / plur.)

Grau:

- **grau diminutivo –** carrinho, casinha
- **grau normal –** carro, casa
- **grau aumentativo –** carrão, casarão

Nomes-Exercícios

1- Escreve <u>dois nomes próprios</u> para cada um dos seguintes nomes comuns:

menina - _____, _____
cidade - _____, _____
rio - _____, _____

2- Completa o quadro seguinte, preenchendo os espaços em branco:

Nomes comuns	Nomes colectivos
	multidão
alunos	
peixes	
	formigueiro
porcos	
	enxame
	pomar
navios	

3- Coloca cada um dos nomes que se seguem na coluna correcta:

caneta, amizade, bola, cadeira, sabedoria, mesa, espanto, angústia

NOMES CONCRETOS	NOMES ABSTRACTOS
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Adjectivos-Ficha Informativa

Lê o texto abaixo:

França é um homem de olhos **bons** e quentes, que gosta do seu semelhante de um modo natural e evidente. Por não saber dizer "não" quando gostaria de dizer "não", julga-se **cobarde**, mas os seus amigos, justamente por isso, consideram-no a bondade em pessoa.

O França não é **pontual** nem **metódico**. Por exemplo, não sabe o horário do seu autocarro, embora já o utilize há mais de dez anos. Podemos encontrá-lo frequentemente na paragem, encostado a uma árvore a ler o jornal, com medo de chegar tarde a casa para comer.

Muitas coisas se poderiam dizer do França. No entanto, limitar-me-ei a salientar mais uma das suas **estranhas** e **extraordinárias** características: o França inspira uma confiança sem par. Toda a gente, mesmo a mais reservada e discreta, se sente tentada a desabafar com ele. Será por causa do calor dos seus olhos, do raro dom de saber escutar os outros, de ter um feitio **amável**, ou por tudo isso junto? Seja como for, o que sei é que o França tem encontros imprevistos, como mais ninguém tem, e que todos os corações, em geral tão fechados para os outros, se lhe abrem inteiramente.

Vou hoje relatar um desses encontros que mais o impressionou, e oxalá consiga fazê-lo com a mesma simplicidade com que ele mo deu a conhecer.

Era uma tarde de Outono muito ventosa. França estava parado no quiosque da Rua de S. Catarina a folhear o jornal e a conversar afavelmente com a dona sobre isto e mais aquilo, sobre a situação geral, sempre tão incerta e **instável**, quando sentiu uma mão pesada no seu ombro...

Ilse Losa, *Caminhos sem destino* (adaptado)

I- Interpretação de texto

1- Qual a opinião que os amigos têm de França?

2-Aponta uma razão para os desconhecidos desabafarem com França.

II- Funcionamento da Língua

O que têm em comum as palavras destacadas?

São todas adjectivos.

Depois de leres a ficha que se segue, classifica os adjectivos destacados no texto conforme o exemplo:

Bons- Adjectivo biforme (masculino), plural, no grau normal.

Adjectivos – são palavras variáveis que caracterizam ou qualificam os nomes ou substantivos. Variam em género, número e grau.

Exemplos: As árvores são altas.

O rapaz é inteligente.

A Mariana tem uns olhos lindíssimos.

Posição do adjectivo

O adjectivo coloca-se geralmente depois do nome. Ex.: O automóvel amarelo é meu.

Pode colocar-se antes do nome, mudando o sentido da frase. Ex.:

O António foi viver para uma casa nova. (=casa construída há pouco tempo)

O António foi viver para uma nova casa. (=foi morar para uma outra casa.

Género

O adjectivo concorda em género com o substantivo a que se refere.
Ex.: A papaia está madura.
O dia está lindo.

- Biformes. Ex.: bom / boa; português / portuguesa; herói / heroína
  falador / faladora; comilão / comilona; europeu / europeia
- Uniformes. Ex.: pateta; feliz; fiel; livre; comum; alegre; simples

Número

O adjectivo concorda em número com o substantivo a que se refere.

Ex.: A Josefina tem os olhos azuis. Trouxe a saia nova. A Ana e o João estão contentes.

Grau

Normal			O relógio da Ana é **bonito**.
Comparativo	**De superioridade**		O relógio da Ana é **mais bonito do que** o teu.
	De igualdade		O relógio da Ana é **tão bonito como** o teu.
	De inferioridade		O relógio da Ana é **menos bonito do que** o teu.
Superlativo	**Absoluto**	**Sintético**	O relógio da Ana é **bonitíssimo.**
		Analítico	O relógio da Ana é **muito bonito.**
	Relativo	**De Superioridade**	O relógio da Ana é **o mais bonito de todos.**
		De Inferioridade	O relógio da Ana é **o menos bonito de todos.**

Adjectivos-Exercícios

1-Indica os graus dos adjectivos das frases seguintes:
a) O Luís é fortíssimo.
b) Este homem muito inteligente faz conferências mais interessantes que o colega.
c) Esta rapariga é a mais elegante do grupo.
d) Estes sapatos são os menos caros que encontrei.
e) A Sofia parece tão preocupada com os estudos como as irmãs.
f) Este carro preto é velocíssimo.
g) Este caderno é menos grosso que o teu.

2. Põe os adjectivos seguintes no **comparativo de superioridade** e completa as frases.
a) Aquele animal é mau…
b) Aquele aluno é bom…

c) Este jardim é pequeno…

3. Põe os adjectivos das frases seguintes no **superlativo relativo de superioridade** e completa as frases:
a) Este rapaz é grande…
b) Este filme é mau…
c) Este livro é bom…

Formação de Palavras- Ficha Informativa

Formação de palavras é a criação de outras palavras a partir da palavra primitiva.
Os processos de formação de palavras mais importantes são a **derivação** e a **composição**.

Derivação

É um processo que consiste em acrescentar à *palavra primitiva*_pequenos elementos que podem ser afixados antes (*prefixos*) ou depois (*sufixos*).

1) Prefixo + Palavra Primitiva = palavra derivada por **prefixação**
   - Exemplo: **in** + **feliz** = **infeliz**
2) Palavra Primitiva + Sufixo = palavra derivada por **sufixação**
   - Exemplo: **santo** + **íssimo** = **santíssimo**
3) Prefixo + Palavra Primitiva + Sufixo = palavra derivada por **prefixação e sufixação**
   - Exemplo: **in** + **feliz** + **mente**= **infelizmente**

Composição

É um processo que consiste em formar uma palavra nova a partir da junção de duas ou mais palavras.
Justaposição: as palavras que se unem mantêm a sua ortografia e o seu acento próprio.

- Exemplos: **sexta** + **feira** = **sexta-feira**
  Beira + **Alta = Beira-Alta**

NOTA: o emprego do hífen é uma mera convenção ortográfica. Nem sempre os elementos justapostos estão ligados por ele. Alguns escrevem-se unidos: *passatempo, varapau, pontapé.*

Aglutinação: as palavras que se unem sofrem alterações e mantêm apenas o acento da última.

- Exemplos: **vinho** + **acre** = **vinagre**
  outra+ **hora** = **outrora**
  água + **ardente**= **aguardente**

Formação de Palavras- Exercícios

1- Classifica as seguintes palavras quanto ao seu processo de formação.

malmequer A. derivada por sufixação B. composta por aglutinação C. primitiva D. composta por justaposição	penteado A. primitiva B. derivada por sufixação C. derivada por prefixação D. composta por aglutinação
planalto A. primitiva B. derivada por prefixação e sufixação C. composta por justaposição D. composta por aglutinação	agora A. derivada por sufixação B. composta por aglutinação C. primitiva D. derivada por prefixação

relvado A. primitiva B. composta por justaposição C. derivada por prefixação e sufixação D. derivada por sufixação	descontente A. primitiva B. derivada por prefixação C. composta por justaposição D. derivada por sufixação

Textos dos Media

Notícia-Ficha Informativa

❖ **O que é uma notícia?**

A notícia é um texto de carácter informativo. É uma **narrativa curta**, oral ou escrita, de um **acontecimento actual** e com **interesse geral**. Relata, por vezes, situações pouco habituais. Apresenta em primeiro lugar os aspectos mais importantes e, em seguida, os pormenores.

❖ **A estrutura da notícia**

Acto de coragem no Porto

CRIANÇA DE 7 ANOS SALVA UM AMIGO DE AFOGAMENTO CERTO

Título – deve ser curto, conter a informação principal e chamar a atenção do leitor. O título pode ser acompanhado de um **antetítulo** ou por um **subtítulo**.

Uma menina de 7 anos, Cristina Cunha, num acto de coragem, salvou, ontem, no Porto, um seu vizinho de 23 meses, Carlos Silva, de um afogamento certo num pequeno tanque de sua casa.

LEAD ou Cabeça da Notícia – primeiro parágrafo, no qual se resume o que aconteceu. Neste parágrafo deverá ser dada a resposta às seguintes perguntas: **Quem? O Quê? Onde? Quando?**

O pequeno Carlos Silva brincava com Cristina junto de um pequeno tanque, quando, colocando um pé sobre um cano, escorregou e mergulhou na água. Cristina, com sete anos, conseguiu arrancar o seu companheiro de dentro do tanque.

Carlos Silva, apesar de ter ingerido muita água, encontra-se livre de perigo.

Corpo da Notícia – é o desenvolvimento da notícia, onde se faz a descrição completa do que aconteceu. Aqui deverá responder-se às perguntas: **Como? Porquê?**

Jornal de Notícias, 20 / 7 / 2003

Notícia-Exercícios

TRAVAGEM MORTÍFERA

Ontem às 8h30m da manhã, dois veículos colidiram na auto-estrada, na direcção Sul-Norte, provocando dois mortos e um ferido.

A Brigada de Trânsito já se encarregou do caso e atribui ao mau tempo a principal causa do infeliz acidente. Pensa-se que um dos condutores terá feito uma travagem brusca devido ao forte nevoeiro que se verificava àquela hora da manhã.

A identidade das duas famílias envolvidas no acidente ainda não foi divulgada.

in JN, 7-1-04

I-Interpretação de texto

1- Depois de leres com atenção a notícia anterior, preenche a seguinte tabela:

Título	
	Quem?
	O quê?
	Quando?
	Onde?
	Como?
	Porquê?

II- Funcionamento da Língua

1- Faz a classificação morfológica das seguintes palavras: manhã, brusca, condutores, infeliz

2- Classifica as seguintes palavras quanto ao seu processo de formação: infeliz, travagem

III- Produção escrita

1- Seguindo as regras que aprendeste, elabora uma notícia sobre a tua zona.

Constituintes da frase- Ficha Informativa

Uma baleia morta em Praia de Odemira

Um cetáceo morto, de nove metros, deu à costa, ontem de madrugada, na praia da Zambujeira, Odemira – informou a Guarda Florestal.

A mesma fonte disse tratar-se de uma baleia que apresentava ferimentos e que não está ainda em estado de decomposição.

Uma equipa de Museu da Marinha deslocou-se àquela praia da costa alentejana para examinar o animal e decidir qual o seu destino.

(J.N., 20/03/88)

I-Interpretação de texto

1- De acordo com o que aprendeste, divide a notícia anterior.

II-Funcionamento da Língua

1- Atenta na seguinte frase:

A baleia **apareceu** **morta**.

O que será cada uma das partes destacadas?

Lê a ficha que se segue e classifica-as

Grupo Nominal

Unidade linguística cujo constituinte principal é um nome ou um pronome.
Ex.: A **Maria** comeu o pão.

Grupo Verbal

Unidade linguística cujo constituinte principal é um verbo.
Ex.: A Maria **comeu** o pão.

Grupo Adjectival

Unidade linguística cujo constituinte principal é um adjectivo.
Ex.: A Maria comeu o pão **delicioso**.

Grupo Adverbial

Unidade linguística cujo constituinte principal é um advérbio.
Ex.: A Maria comeu o pão delicioso **rapidamente**.

Grupo Preposicional

Unidade linguística cujo constituinte principal é uma preposição.
Ex. : Ela mora **em Neves**.

Constituintes da frase-Exercícios

1-Identifica os constituintes das frases seguintes:

1.1- A Carla é alta.
1.2- Nós gostamos de mangas verdes.
1.3- O José saiu.
1.4- O carro é rápido.
1.5- Ela come muito.

A Entrevista- Ficha Informativa

COMO FAZER UMA ENTREVISTA

1ª FASE - OS PREPARATIVOS

A entrevista pode ser preparada e realizada por uma só pessoa. No entanto, se se trabalhar em equipa, será com certeza mais elaborada, abarcará mais aspectos e será feita com maior espírito crítico.

Procura de informação (documentação) sobre o tema ou pessoa, em livros, dicionários, enciclopédias, revistas, Internet, etc. Desta forma, não perderás tempo com perguntas cujas respostas podes obter por ti próprio e irás formular perguntas mais interessantes.

2ª FASE - O QUESTIONÁRIO

Situar o entrevistado, mediante uma breve introdução:

- Quem é: nome, idade, onde vive…
- A sua actividade: profissão, ocupação…
- Dados curiosos ou de interesse

As perguntas devem ser:

- Claras e precisas
- Directas
- Abertas (evitar perguntas cuja resposta seja por exemplo, sim ou não)

- Relacionadas (evitar "saltitar"de um assunto para o outro)

- Respeitadoras (evitar perguntas demasiado pessoais)

-Ordenadas (devem apresentar-se pela ordem com que foram preparadas)

- Admitem-se novas perguntas quando a resposta exige alguma clarificação ou aprofundamento.

As respostas devem ser registadas exactamente com o entrevistado respondeu.

- Se as puderes gravar, será mais fácil.

3ª FASE - A REDACÇÃO

Depois da entrevista transcrita, poderás fazer alguma modificação, respeitando sempre as respostas: modificar para aclarar ou tornar algo mais compreensível, suprimir repetições desnecessárias…

É costume redigir-se um parágrafo final (despedida, síntese, agradecimento…)

É conveniente que mostres ao entrevistado a redacção definitiva para que ele autorize a publicação e para que, se for necessário, corrija alguma resposta que, em seu entender, não reflicta bem o que ele pretendia dizer.

Entrevista a Mia Couto

O Outro Pé da Sereia é um livro de relatos, de miragens, de viagens que se cruzam na história e nos sonhos de alguns personagens. O Portal da Literatura conversa com Mia Couto.

Em que momento é que lhe surgiu a ideia de escrever O Outro Pé da Sereia?

Raramente se poderá dizer que um livro nasce de uma ideia. Há ideias várias, às vezes pensamentos mal formulados inicialmente, sentimentos cruzados. Um dos núcleos inspiradores foi a leitura de um documento histórico que relata o encontro do missionário D. Gonçalo da Silveira e o Imperador do Monomotapa. O encontro é muito sugestivo, rico em mal-entendidos que revelam códigos culturais diversos. Essa distância continua a marcar ainda hoje aquilo que se celebra como “encontro”de culturas.

«Os ricos enriquecem, os pobres empobrecem. E os outros, os remediados, vão ficando sem remédio (O alfaiate de Vila Longe)». À semelhança de outras figuras este é um barbeiro filosófico. Um barbeiro que corta a direito, a torto e a direito e que se preocupa com as coisas de direito. Há muitos barbeiros em Moçambique, Mia Couto?

Há. Os moçambicanos possuem uma consciência muito crítica do que se passou e se passa no seu país, depois de um período profundamente ideologizado.

Fale-nos um pouco do seu trajecto literário.

O Outro Pé da Sereia é o meu décimo nono livro. Comecei por publicar poesia, sou filho de poeta e mantenho que, ainda hoje, a poesia é o meu modo de narrar uma história. Estou traduzido e publicado em 21 países e recebi, por duas vezes, o prémio nacional de literatura em Moçambique. Vejo agora que tenho imensa dificuldade em falar do trajecto literário pois não quero nunca olhar a minha vida como um percurso pensado ou com uma intenção de fazer um currículo. Tudo o que eu fiz foi de forma não pensada, sem administrar intenções ou guiar para objectivos definidos. Aconteceu escrever, acontece-me estar escritor e, em qualquer momento, poderei ser uma outra coisa qualquer, desde que isso me dê prazer.

O Mia Couto é uma viva referência na literatura de expressão portuguesa. A literatura moçambicana e africana começam a ganhar o seu próprio espaço. Que especificidades aponta à literatura africana e que escritores se vão revelar nos próximos tempos, Mia Couto?
Existem especificidades. Essas especificidades traduzem momentos históricos e a relação dos africanos com um mundo que os negava como sujeitos e autores da História. Esse registo é dominante para os anos 60, 70 e 80. Na última década, porém, há um outro posicionamento, mais livre, menos datado. É como se, hoje, os autores africanos não estivessem presos a qualquer outra reivindicação que não fosse a da qualidade da sua literatura. Não posso prever quem fará parte da próxima geração de escritores. Posso dizer que, em relação a Moçambique, o género dominante deixará de ser a poesia e ser prosa.
Não o vemos como um autor comodamente satisfeito com o que já escreveu. Presumimos que já há outros projectos em curso. Quer falar-nos do que vem a seguir?
Como já disse, não assumo um livro como um projecto. Pode ser apenas uma questão de palavras mas a palavra "projecto" está, para mim, muito marcada. O que vem a seguir (que pode ser um romance ou um conto, ainda não sei) é uma história de uma mulher europeia que vem para África em busca do marido, de quem ela foi perdendo todos os rastos. Não queria dizer muito mais, aliás, nem sei se sei mais...
Há quem se esqueça da sua faceta de biólogo, mas quem o lê sabe que conta histórias por via da poesia. O Mia Couto é um biólogo que escreve, que poetiza, ou um escritor que estuda os seres vivos?
Sou essas duas coisas sem querer ser nenhuma delas. Eu não quero ser escritor ou biólogo ou seja o que for. Uso a escrita e a biologia como janelas onde procuro ver as múltiplas facetas da Vida. São casas que visito e não me sinto morador de nenhuma delas.
Há algum facto relacionado com este livro que queira relatar ao Portal de Literatura?
Num certo momento eu pensei que deveria ir procurar o túmulo de D. Gonçalo da Silveira. Como sabe, nunca ninguém encontrou os restos mortais desse mártir cristão. O que é mais estranho é que ele próprio vaticinou isso mesmo, dizendo qualquer coisa como "nunca acharão o lugar onde me irão sepultar". Eu já tinha tudo preparado, tinha os contactos de quem me iria acompanhar quando dei conta que esse lugar está hoje sob as águas da albufeira de Cabora Bassa. Isso me fez desistir, ainda que eu fosse para recolher fantasmas, não ia numa missão de resgate histórico...
Por último, Mia Couto, como é que vê a literatura dos tempos que correm e que autores merecem ser distinguidos?
Existem, felizmente, várias literaturas e existem vozes de quem ainda sente o prazer de contar histórias. Eu creio que os autores do chamado Terceiro Mundo possuem uma frescura particular desse ponto de vista, eles transportam relatos vivos, eles viveram mundos que só a ficção pode fazer suportar.
http://www.portaldaliteratura.com/entrevistas.php?id=6#ixzz10Giq7dzO

I- Interpretação do texto

1- O que inspirou Mia Couto a escrever "O outro pé da sereia"?
2- Em quantos países é que Mia Couto tem os seus livros publicados?
3- Qual é a outra profissão de Mia Couto?

II-Funcionamento da Língua

1- Escreve os antónimos das seguintes palavras: distância, nunca, presos

2- Faz a classificação morfológica das seguintes palavras: ideia, documento, muito crítica, estranho

III-Produção escrita

1- Em conjunto com mais dois colegas, elabora uma entrevista, com um mínimo de cinco perguntas, a uma personalidade conhecida.

Funções Sintácticas- Ficha Informativa

Sujeito

O sujeito é um dos elementos essenciais de uma oração e refere-se ao ser sobre o qual se faz uma declaração. A função de sujeito é normalmente realizada por um elemento nominal, que pode ser:

Nome
Ex.: A menina não comeu a sopa.
Pronome
Ex.: Eles viajaram para o Brasil.
Isto não está correcto.
Numeral
Ex.: Os três chegaram atrasados
palavra ou expressão com valor nominal (de nome)
Ex.: Correr faz bem à saúde.

Predicado

Função sintáctica desempenhada pelo verbo da frase e pelos complementos exigidos por esse verbo.

Ex.: O João está doente. [verbo + predicativo do sujeito]

A Joana deu um livro à mãe. [verbo + complemento directo + complemento indirecto]

Complemento Directo

Função sintáctica desempenhada por substantivos, pronomes, expressões substantivadas ou orações que completam o sentido de um verbo transitivo directo.

Ex.: A Filipa lavou a roupa.

A Joana comeu o bolo que eu lhe comprei.

Complemento Indirecto

Função sintáctica desempenhada por substantivos, pronomes, expressões substantivadas ou orações que completam o sentido de um verbo transitivo indirecto. Regra geral, o complemento indirecto liga-se ao verbo por meio de uma preposição.

Ex.: O João telefonou à namorada.

Complementos circunstanciais

Função sintáctica desempenhada por palavras ou expressões que referem circunstâncias ligadas ao verbo. Podem ser representados de várias formas.

Complemento circunstancial de lugar

Ex.: O João esteve **em Sintra**. [lugar onde]
A Maria chegou **da praia**. [lugar de onde]
O Pedro partiu **para Coimbra**. [lugar para onde]
A Andreia andou **pela rua**. [lugar por onde]

Complemento circunstancial de tempo

Ex.: **Hoje** vou ao cinema.

Complemento circunstancial de causa

Ex.: Foi escolhido **por ser o melhor**.

Complemento circunstancial de fim

Ex.: O António voltou novamente **para cumprimentar todos**.

Complemento circunstancial de modo

Ex.: A Ana andava **rapidamente** pela cidade.

Complemento circunstancial de companhia

Ex.: O João foi ao teatro **com a irmã**.

Complemento circunstancial de meio

Ex.: Vou partir **de barco** para África.

Complemento circunstancial de matéria

Ex.: Adorei fazer barcos **de papel**.

Funções Sintácticas- Exercícios

1- Identifica as funções sintácticas presentes nas frases seguintes:

A- Nós oferecemos um livro à Agustina.

B- A Sofia mora em Guadalupe.

C- Todos os dias de manhã, a Dona Ana vai à roça de motorizada.

2- Escreve frases que tenham as funções sintácticas indicadas.

A- Sujeito Verbo Complemento Directo Complemento Circunstancial de Matéria.

B- Complemento Circunstancial de Tempo Sujeito Verbo Complemento Directo

C- Sujeito Verbo Complemento Indirecto Complemento Directo

Texto Publicitário

Publicidade comercial

A publicidade comercial serve para anunciar, vender.

Slogan

Texto argumentativo

Publicidade não-comercial

- **Slogan: frase ou expressão original, breve, simples e fácil de reter na memória.**
- **Texto argumentativo**: apresentação concisa das vantagens ou qualidades do produto/serviço anunciado.
- **Texto icónico**: deve captar, num primeiro momento, o olhar do consumidor, pelo estímulo visual (cor, recorte, elementos que a compõem e diferentes tipos de características).

Um anúncio bem elaborado deve, ainda, obedecer aos seguintes aspectos:

- ATENÇÃO
- INTERESSE
- DESEJO
- MEMORIZAÇÃO
- ACÇÃO

} AIDMA

Texto Publicitário-Exercícios

1- Observa os anúncios e indica quais os que pertencem à publicidade comercial e não comercial.

2- A que público se destina cada um deles?

3- Que sentimentos procuram despertar no consumidor?

4- Escolhe um dos produtos dos anúncios A ou C e redige o respectivo texto argumentativo em falta.

5- Identifica os slogans em cada um dos anúncios

A

B

C

D

5-Cria uma marca e o respectivo anúncio

Pontuação-Ficha Informativa

Tonecas e a Pontuação

Professor – Silêncio!... Hoje vamos tratar dos sinais que servem para auxiliar a leitura e compreensão da escrita. São relativamente numerosos, como deve saber. Temos, em primeiro lugar, o ponto. O menino sabe para que serve o ponto?
Tonecas – Sei, sim senhor: é para dizer baixinho aos actores aquilo que eles tinham obrigação de saber de cor!
Professor – Isso é no teatro. Estamos a tratar de Gramática. Ora preste atenção: o ponto serve para indicar o fim duma frase perfeita, com inflexão de voz que denota pausa absoluta. Por exemplo: O menino é burro. Ponto.
Tonecas – Perdão, perdão!... Eu sou burro? Vírgula!...
Professor – Então, se quer que tenha vírgula, obriga-me a prosseguir: … é burro, teimoso e cábula!
Tonecas – (Chora).
Professor – Bom, bom! Não vale a pena chorar! Retiro o burro e o teimoso; mas o cábula tenha paciência, tem que ficar! Temos, depois a vírgula, que também tem outro nome. Qual é?
Tonecas – Qual é?...
Professor – Então?... Coma! Coma!
Tonecas – Muito obrigado, senhor professor, mas agora não tenho vontade!
Professor – Não é isso! Coma é o outro nome que se dá à vírgula. A seguir, temos o ponto e vírgula; depois, os dois pontos. Logo depois, o ponto de interrogação …
Tonecas – Esse é o marreco!
Professor – Sim. Efectivamente a sua forma faz lembrar um corcunda. E, a propósito, vou contar-lhe uma pequenina história, que li não sei onde, e que dizem ser verídica.
Tonecas – Ai, que bom! Eu gosto tanto de histórias!
Professor – Ora preste atenção: - Havia um indivíduo – coitado, era corcunda – que aliava ao seu defeito físico várias imperfeições de ordem moral. Invejoso e maldizente, nunca perdia ocasião de amesquinhar certo escritor das suas relações que outro mal nunca lhe fizera, senão ser dotado de grande talento. Um dia, o perverso corcunda excedeu-se no seu azedume e provocou o outro com o seguinte insulto: - Afinal de contas, o senhor que se considera um homem de letras, sabe o que é um ponto de interrogação? – Sei, sim senhor – respondeu o literato, tranquilamente. – É uma figura insignificante e corcunda, que às vezes faz perguntas impertinentes!
Tonecas – Apoiado, muito bem!... Boa resposta, sim, senhor!...
Professor – E agora prossigamos com a nossa lição…
Tonecas – Ó senhor professor: não poderíamos ficar por aqui?... Tinha fechado tão bem com a história…
Professor – A história foi apenas para amenizar.

I-Interpretação de texto

1- Por que razão é que o professor diz "(…)se quer que tenha vírgula, obriga-me a prosseguir(…)"?
2- Explica a razão para o Tonecas dizer "Muito obrigado, senhor professor, mas agora não tenho vontade!".
3- Como queria o Tonecas que a lição terminasse?

Algumas Noções de Pontuação

1. PONTO FINAL (.) - Indica uma pausa grande. Utiliza-se no **final da frase**, significando que aquilo que se pretende dizer está completo.	
2. A VÍRGULA (,) - Indica a pausa mais pequena da pontuação. Usa-se:	
a) Para separar o vocativo	*Ana*, vê lá se não chegas tarde.
b) Para separar o Aposto	Camões, *o grande poeta*, esteve aqui.
c) Nas enumerações	Aqui há *frio, vento, chuva.*
d) Para separar complementos circunstanciais (não é necessário se forem muito pequenos)	*No cimo das escadas*, *junto à porta*, está o retrato do avô.
e) Separar orações com o verbo no Gerúndio, quando iniciam a frase	*Cantando muito*, pôs-se a caminho.
f) Separar orações com o verbo no Particípio Passado, quando iniciam a frase	*Terminada a refeição*, foram para casa.
g) Separar certas expressões explicativas como: isto é; ou seja; a meu ver; com efeito	O Nuno, *com efeito*, tinha deixado o livro em casa.
h) Separar as conjunções porém, todavia, contudo	Ao longe, *porém*, não se via nada.
i) Antes da conjunção mas	Quis ir lá, *mas* não foi possível.
j) Separar os advérbios sim e não quando são independentes da frase	*Sim*, tens razão. *Não*, já não vamos a tempo.
Atenção: é um grave erro colocar a vírgula entre o sujeito e o verbo, ou entre o verbo e o complemento directo, quando estão seguidos. Exemplos de erros: O Pedro, é muito gordo. / A casa tem, umas janelas grandes.	
Atenção: é um grave erro usar a vírgula onde devia estar um ponto (fim da frase). Exemplo de erro: *A mãe subiu as escadas, lá em cima encontrou a carteira.* (a seguir a *escadas* devia estar um ponto porque é o final de uma frase/ o que vem a seguir não é complemento da 1ª oração/ poderia não se pôr ponto se se usasse uma conjunção como, por exemplo, e: *A mãe subiu as escadas e lá em cima encontrou a carteira*).	
3. PONTO E VÍRGULA (;) - Indica uma pausa maior que a da vírgula, mas menor que a do ponto final.	
Usa-se para separar orações que são muito compridas ou que contêm vírgulas	O jornal é um meio de comunicação; dá, todos os dias, as notícias dos diversos pontos da terra; informa toda a população.
4. DOIS PONTOS (:)	
a) Introduz as falas do discurso directo	Ele voltou-se lentamente e *disse:* - Desaparece daqui.
b) Indica citações	O avô dizia muitas vezes: *«Todas as nuvens são passageiras».*
c) Introduz uma oração que explica ou confirma a ideia contida na oração anterior	Fiquei em casa: *estava muito frio*.
5. TRAVESSÃO (-)	
Emprega-se no discurso directo para introduzir as falas e para as separar das palavras do narrador que se intercalam	- Eu acho - *disse ela* - que ainda há uma forma de resolver o problema.
6. ASPAS («») - Colocam-se no início e no fim de citações e também de pensamentos.	
7. RETICÊNCIAS (...) - Indicam que algo ficou por dizer; ironia; hesitação. -*Se não te portas bem...*	
8.PARÊNTESES ( ) - Isolam um elemento da frase, ou até uma frase.	
Dar uma explicação, uma informação	Naquele dia (*uma terça)* adoeci. Era dia de ditado (*ele tem a mania de fazer ditados*) e fiquei mal

	disposto.
9. PONTO DE INTERROGAÇÃO (?) - Nas frases interrogativas directas. - *Trouxeste o livro?*	
10. PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!) - Nas frases ou palavras exclamativas. Pode exprimir sentimentos como entusiasmo, admiração, dor. - *Que frio!* - *Força!*	
11. PONTO DE INTERROGAÇÃO E EXCLAMAÇÃO (?!) - Indica que há, ao mesmo tempo, interrogação e admiração. - *O quê?! Já é meio-dia?!*	

Pontuação-Exercícios

1- Para que o texto fique correctamente pontuado, coloca os pontos, as vírgulas e as maiúsculas necessárias:

era uma vez um pintor de nome Paulo António morava nas águas-furtadas duma casa antiga na velha Praça das Tílias alto e barbudo usava calças de bombazina preta e quando saía à rua punha uma boina espanhola, também preta as pessoas que viviam ali na Praça das Tílias achavam-no um homem um tanto esquisito por ele não ser exactamente como elas

Ilse Losa, O Quadro Roubado, 4ª ed., Ed. ASA, 1988 (adaptado)

2- Coloca as vírgulas nas frases seguintes:
A- Hoje tive de ir à mercearia à farmácia à lavandaria e ao talho.
B- A chuva o vento e a neve destruíram as plantações de tomate.

3- Nas frases que se seguem, coloca vírgulas e dois pontos onde fizerem falta:
A- – Peço-te Miguel que me deixes em paz não estou bem disposto.
B- Naquele momento vários sentimentos me dominaram raiva desespero angústia e desilusão.

4- Coloca os pontos de interrogação e os pontos de exclamação que retirámos desta entrevista:

– Boa tarde, senhor crocodilo Qual é o seu nome
– Onde vive habitualmente
– Dizem que os seus dentes afiados são terríveis. É verdade
– O senhor leva uma vida tranquila, não é verdade
– E porquê
– Coitado Desejo-lhe sorte

– Chamo-me Croco.
– Eu vivo na Austrália. Mas há familiares meus noutros países.
– Oh, não Isso são mentiras que inventam só para me fazerem chorar
– Quem me dera Ando sempre cheio de medo de que me matem…
– Então não sabe Por causa da minha pele. Querem roubar-ma para fazerem cintos,
malas, sapatos, e sei lá mais o quê
– Obrigado.

Textos utilitários

Carta Formal e Informal

A carta é uma modalidade de redacção livre, pois nela podem aparecer a narração, a descrição ou a reflexão. O que determina a abordagem, a linguagem e os aspectos formais de uma carta é o fim a que ela se destina: um amigo, um negócio, um interesse pessoal, um ente amado, um familiar, uma secção de jornal ou revista etc.

A estética da carta varia consoante a finalidade. Se o destinatário é um órgão do governo, a carta deve observar procedimentos formais como a disposição da data, do vocativo (nome, cargo ou título do destinatário), do remetente e a assinatura.

No caso das correspondências comercial e oficial – textos jurídicos, comunicados, ofícios, memorandos emitidos por órgãos públicos – a linguagem é muitas vezes feita de jargões e expressões de uso comum ao contexto que lhes é próprio.

Exemplo Carta formal

Viagens de Sonho, S. A.
Rua dos Desportos Radicais, 46
4000 - 000 Porto

Ex. ma. Sra. Professora, Graça Machado
Escola E. B. 2/3 de Paranhos
Rua Augusto Lessa
4200-000 Porto

Porto, 1 de Junho de 2007

Distinta cliente,
Muito nos apraz apresentar-lhe um novo destino turístico que, pela sua qualidade e atractivos, pode ser do seu interesse.
Trata-se de uma promoção especial de viagens à Grécia, em que seleccionámos dois itinerários, minuciosamente estudados por nós em todos os seus detalhes – voos, hotéis, excursões, guias… - , para que possa eleger o que mais lhe agrada, com a segurança a que a nossa agência já a habituou.
No folheto que anexamos, encontrará mais informações sobre as viagens que lhe oferecemos. De qualquer forma, se tiver dúvidas, não hesite em contactar a nossa agência pois receberá a nossa melhor atenção.

Com os melhores cumprimentos,
António Aventura
(Director de Marketing)

P.S. Não se esqueça de enviar o seu pedido até ao dia 15 de Junho.
Anexo: Folheto informativo de todas as nossas viagens classificadas com 5 estrelas.

Abertura e texto inicial

Exmo. Senhor / Exma. Senhora / Ex.mos Senhores:

-
  - Junto envio a documentação referente ao…
  - Venho enviar a documentação… / Envio em anexo o meu Curriculum Vitae…
  - Venho solicitar a V. Exa. se digne conceder-me uma audiência…
  - Solicito a atenção de V. Exa. para o assunto que passo a expor:
  - Em resposta ao anúncio publicado no jornal… do passado dia…, venho apresentar a V. Exas. a minha candidatura ao lugar de …
  - Na sequência da conversa telefónica com…, venho comunicar a V. Exa. a minha disponibilidade para…
  - Venho informar V. Exa. de que estou inteiramente ao vosso dispor para uma possível colaboração com a vossa empresa.
  - Como é do conhecimento de V. Exa., encontro-me actualmente a desempenhar as funções de…
  - Venho solicitar a atenção de V. Exas. para os factos que passo a expor.
  - Vimos chamar a atenção de V. Exas. para a seguinte situação.

.

Fecho

-
  - Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Exa., apresento os meus melhores cumprimentos,
  - Com os (meus/nossos) melhores cumprimentos,
  - Atentamente,

.

Exemplo Carta Informal

Santana, 11 de Novembro de 2010

Olá Mariana,

Então como tens passado? Como vai a vida em São Tomé? Os teus pais estão bons?

Como sabes estou a passar uns dias em Santana. É um espectáculo. Uns dias damos grandes passeios pela praia e fazemos observação das plantas e das aves, noutros dias visitamos as roças mais próximas, onde somos muito bem recebidos! É muito divertido e ficamos a conhecer muitos costumes diferentes dos nossos.

Sou eu que estou a cozinhar para o grupo todo, como não sei cozinhar muito bem a comida, por vezes fica um pouco queimada**!**

Fico por aqui, estão a chamar-me para ir dar uma volta de piroga, depois conversamos melhor.

Dá um abraço aos teus pais, um beijinho ao teu irmão e outro para ti.

A tua amiga,
Jercilina

Cabeçalho

Guadalupe, 7 de Maio de 2008

Abertura

-
  - Caro(a) amigo(a): / Caro(a) amigo(a), (menos informal)
  - Caro Jorge: / Caro Jorge, (menos informal)
  - Jorge: / Jorge,
  - Jorge e Mariana: / Jorge e Mariana,
  - Olá, Jorge! / Olá, Jorge, (familiar)
  - Querida mãe,
  - Querido Jorge: / Querido Jorge, (muito íntimo)
  - Querido(a) amigo(a): / Querido(a) amigo(a), (muito íntimo)

.

Fecho

-
  - Saudações de amizade, / Saudações cordiais / Com amizade, (relativamente formal)
  - Um abraço, (informal)
  - Um grande / forte abraço,
  - Um beijinho, / Um beijo, / Muitos beijos, / Muitos beijinhos, (familiar)
  - Muitas saudades,

Carta Formal/Informal- Exercícios

São Tomé, 18 de Janeiro de 2011
Caro amigo,
Antes de mais espero que estas curtas linhas cheguem às tuas mãos e te encontrem de boa saúde e óptima disposição.

Envio-te essa carta para te informar do meu casamento que será no dia 12 de Março deste ano e solicitar a tua disponibilidade para seres meu padrinho.

Espero que aceites o meu convite em nome da nossa boa amizade.
Um abraço com muitas saudades, da tua grande amiga. Beijos.

Maria Quarenta

Excelentíssimo Senhor Director
Do Ensino Técnico e Superior

Excelência,
Eu, António Cardoso, filho de Fernando Cardoso e de Maria Cardoso, natural de Santana, Distrito de Cantagalo, São Tomé, tendo tomado conhecimento da existência de uma vaga de motorista na instituição que vossa Excelência dirige e tendo necessidade de ocupar a mesma, venho humildemente solicitar a atenção de Vossa Excelência para os factos que passo a expor. Encontro-me desempregado há seis meses e, como sou chefe de família, não tenho conseguido suportar as necessidades quotidianas da mesma, por isso rogo-lhe que entenda a minha situação para que a possa regularizar.

Os meus respeitosos cumprimentos,

São Tomé, 18 de Janeiro de 2011

António Cardoso

1-Diz qual das duas cartas é formal e qual é informal.

2- Quais as diferenças que existem entre a estrutura de uma e outra?

3-Elabora uma carta formal, seguindo as regras que aprendeste.

Preposições- Ficha Informativa

- **O QUE SÃO?**
  São elementos cuja função é ligar entre si dois elementos da mesma oração, mostrando a dependência que há entre eles.

  Ex.: Eu vou **à** praia sempre que posso.

- **QUAIS SÃO?**

a	**de**	**perante**
ante	**desde**	**por (per)**
após	**durante***	**salvo***
até	**em**	**segundo***
com	**entre**	**sem**
conforme*	**excepto***	**sob**
consoante*	**mediante***	**sobre**
contra	**para**	**trás**

* Adjectivo empregue com o valor de preposição.

CASOS ESPECIAIS EM QUE OCORRE CONTRACÇÃO ENTRE PREPOSIÇÃO E ARTIGO OU PRONOME DEMONSTRATIVO:

a + a = à	Ex.: Dei um livro **à** Ana.
a + o = ao	Ex.: Pedi uma caneta **ao** professor.

de + a = da	Ex.: Esta casa é **da** minha mãe.
de + o = do	Ex.: Esta casa é **do** meu pai.

em + a = na	Ex.: Ontem estive **na** horta do meu avô.
em + o = no	Ex.: O meu amigo nasceu **no** Porto.

per + a = pela	Ex.: Quando vou para casa passo **pelo**
per + o = pelo	jardim e **pela** floresta..

a + aquela = àquela	Ex.: Eu vou sempre **àquela** padaria.
a + aquele = àquele	Ex.: eu vou sempre **àquele** café.

em + esta = nesta	Ex.: **Nesta** cidade há muito lixo.
em + este = neste	Ex.: Eu pus a minha fotografia **neste** livro.

CASOS ESPECIAIS DE CONTRACÇÃO ENTRE PREPOSIÇÕES E PRONOMES PESSOAIS:

Preposição		**Pron. Pessoal**		
Com	+	eu	→	comigo
Com	+	tu	→	contigo
Com	+	ele/ela	→	com ele/com ela
Com	+	você	→	consigo
Com	+	nós	→	connosco
Com	+	vocês	→	convosco
Com	+	eles/elas	→	com eles/com elas

* Nota: No caso da preposição **de** com os pronomes pessoais ele/ela e eles/elas, verifica-se a contracção, daí resultando dele/dela e deles/delas.

- **QUAL O VALOR DAS PREPOSIÇÕES MAIS UTILIZADAS?**

A - **Indica movimento:**

. Ir / vir /voltar a (curta permanência)

Ex.: Ontem **fui ao** cinema.

. A pé / à boleia

Ex.: Gosto muito de andar **a pé**.

- **Indica lugar:**
  Ex.: à janela, à esquerda, à direita, ao fundo, ao lado de, ao pé de.

- **Indica tempo:**
  . datas (com dia do mês) Ex.: O Natal é **a** 25 de Dezembro.

  . dias da semana (acção habitual)

  Ex.: À segunda-feira tenho aulas muito cedo.

  . horas Ex.: As aulas começam às 8.00.

  . partes do dia Ex.: Telefona-me à noite/à tarde.

PARA - **Indica movimento:**

. ir /vir / voltar para ... (longa permanência)

Ex.: Ele **vai** estudar **para** Lisboa.

. direcção / destino Ex.: Eu **vou para** a escola.

- **Indica tempo:**

. localização temporal

Ex.: **Para o ano** que vem, vou trabalhar.

. horas Ex.: São dez **para** as cinco.

DE - **Indica movimento:**

. origem ou proveniência (sair/vir/voltar...)

Ex.: O meu irmão **voltou da** festa muito tarde.

. meios de transporte

Ex.: Vou para Portugal **de avião**.

- **Indica tempo:**

. datas Ex.: Ele nasceu **a 20 de Maio**.

. de...a Ex.: Tenho aulas **das** 8:00 **às** 10:00.

. partes do dia Ex.: **De manhã**, gosto de ir correr.

Almoçamos à 1:00 **da tarde**.

POR - (por +o → pelo / por + a → pela)

- **Indica movimento:**

. através de Ex.: Eles passaram **por** esta rua.

. perto de Ex.: O autocarro passa **pelo** hospital.

- **Indica tempo:**

. tempo aproximado

Ex.: O cinema deve acabar **pelas** 10:00 da noite.

. período de tempo

Ex.: Empresto-te o livro **por** alguns dias.

EM - **Indica movimento:**

. meios de transporte (determinado)

Ex.: Querem ir passear **no** meu carro?

- **Indica lugar:**

. local Ex.: Moro **em** Évora.

. em cima de Ex.: Há muito lixo **no** chão.

. dentro de Ex.: Não fiquem muito tempo **na** água!

- **Indica tempo:**

. datas (com "dia") Ex.: Vou de férias **no dia** 1 de Agosto.

. dias da semana (acção pontual)

Ex.: **No sábado** vamos a uma festa.

. épocas festivas Ex.: **No Natal** fui a Portugal.

. estações do ano Ex.: **No Inverno** chove muito.

. meses Ex.: Eu faço anos **em Março**.

. anos Ex.: **Em 1998**, ocorreu um conflito na Guiné-Bissau.

. séculos Ex.: A Madeira foi descoberta **no séc. XV**.

Quando o papel da preposição é desempenhado por duas ou mais palavras, esta designa-se por locução prepositiva.

Ex.: Ela morava **perto de** uma casa amarela.

Preposições- Exercícios

1 - Preenche os espaços em branco com as preposições adequadas:

a) Comprei um presente _____ dar _____ minha mãe.
b) Queres ir _____ praia?
c) O filho parece-se muito _____ a mãe.
d) Vamos _____ comboio ou _____ pé.
e) O assalto foi feito _____ dois desconhecidos.
f) Eu vou _____ cinema contigo, mas depois passo _____ casa _____ minha prima.
g) Põe esse livro _____ gaveta.

h) Ela é _____ dúvida muito simpática.
i) Vou _____ casa buscar o casaco e já volto.
j) Depois das aulas, vou _____ casa.

2 - Substitui as palavras entre parênteses pela forma adequada:

a) Queres ir (com eu) _____ ver o jogo de futebol?
b) Esse livro é (para eu) _____ ?
c) Alguém trouxe uma prenda (para tu) _____.
d) Nós gostávamos de ir (com vocês) _____ à festa da Ana.
e) Ela apaixonou-se (por eu) _____ há cinco anos.

A Acta- Ficha Informativa

Natureza

É a reprodução de factos, decisões e opiniões reportados a assembleias, reuniões ou conselhos. É o relato oficial de tudo o que se passou durante a reunião de uma instituição, departamento, secção, conselho ou grupo de trabalho. Costuma fazer-se a distinção entre o projecto da acta e a acta propriamente dita, coincidindo a passagem do primeiro à segunda com o momento da sua aprovação.

Este documento é elaborado pelo secretário da reunião que tem a ingrata, difícil e penosa tarefa de, ao longo dela, recolher os apontamentos indispensáveis à elaboração posterior do projecto de acta. Mais tarde, com a ajuda do presidente, em caso de necessidade, ordená-los-á e redigirá uma primeira versão. O projecto de acta é escrito no livro de actas, cujas folhas devem estar rubricadas e numeradas – as folhas, não as páginas, pois cada folha tem duas páginas – pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o mesmo acontecendo com os termos de abertura e de encerramento.

A redacção deve ser simples, concisa e clara; não deve haver abreviaturas e os números tal como as datas escrevem-se por extenso; intervalos em branco, entrelinhas e rasuras são eliminados. Enquanto o projecto de acta ou minuta não for aprovado em Assembleia-geral, é pertença de quem o elaborou, que pode fazer as alterações que achar úteis para a sua compreensão e fidelidade.

Conteúdo

O projecto de acta conterá os elementos a seguir mencionados:

1. Recebe o número que lhe calhar, na sequência numerada das actas, já constantes no respectivo livro;
2. Começa, depois, com a indicação do dia, mês, ano e hora em que teve lugar a sessão.
3. Indica o local da reunião;
4. Menciona o tipo da mesma: se ordinária, se extraordinária, se realizada em primeira convocatória, se em segunda convocatória;
5. Indica o nome dos presentes; tratando-se de grandes assembleias é vulgar existir um ou mais livros de presenças;
6. Inclui a Ordem de Trabalhos, na íntegra e tal como foi enviada na convocatória;
7. Refere a hora a que se iniciou e o número de sócios presentes;
8. Menciona a leitura, a votação e a aprovação da acta da sessão anterior, caso exista para aprovação;
9. Regista as comunicações feitas pelo Presidente da Mesa;
10. Contém os sócios que se inscreveram no período de "Antes da Ordem de Trabalhos" e os assuntos que referiram, tal como os esclarecimentos ou explicações que receberam;

11. Retém o nome dos sócios que usaram da palavra sobre os pontos da Ordem de Trabalhos, o resumo das suas considerações e os documentos por eles apresentados.

12. Inclui os resultados de qualquer votação que tenha tido lugar assim como o número de votos a favor e contra e as declarações ou justificações de voto realizadas;

13. Indica a hora a que os trabalhos foram encerrados;

14. Regista se a acta foi lida ou não no final da sessão, a sua discussão e votação, com o resultado da mesma.

15. Deve por fim ser assinada pelo presidente e pelo secretário.

Valor

A acta é o meio de formação da "vontade colectiva"; o elemento de prova e de interpretação dessa vontade; o registo da vida das instituições. Depois de aprovada, é imutável e só a Assembleia pode permitir que ela seja objecto de avaliação posterior.

----------Acta número trinta e três----------

-------- Aos dez dias do mês de Maio de dois mil e dois, pelas quinze horas, realizou-se na sede da Empresa uma reunião presidida pelo chefe do Departamento de Pessoal, senhor Jorge Alves e secretariada por Elvira Rocha, com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

Ponto um: apresentação dos novos funcionários que, após selecção feita durante o mês Abril, a Empresa acaba de admitira naquele departamento;----------

Ponto dois: distribuição do regulamento da empresa.----------

---------A reunião abriu com o chefe do Departamento a dar as boas vindas aos novos funcionários, desejando que a sua adaptação ao meio fosse tão rápida quanto possível e colocando-se à disposição para ajudar algum problema que eventualmente surgisse no âmbito do trabalho de cada um. Prometeu um bom ambiente de trabalho na Empresa, que aliás, disse, existe desde sempre. Foi a seguir distribuído o regulamento que rege o funcionamento da Empresa e foram dados alguns minutos para, perante eles, serem postas algumas questões e pedidos alguns esclarecimentos. ----------

----------Uma das novas empregadas, Alzira Costa, pediu um esclarecimento sobre o parágrafo que a redacção não era clara e admitia que o seu entendimento não fosse correcto; a questão era saber se o tempo de almoço é, impreterivelmente, de duas horas ou se pode ser, para quem o pretender, apenas de uma hora, o que determinará, naturalmente, a antecipação da hora de saída à tarde. O chefe do Departamento esclareceu que é ao pessoal de secção que compete conseguir consenso a esse respeito. Se decidirem, por maioria, que o intervalo de almoço é de uma hora apenas, assim será; o que não pode acontecer é que, na mesma secção, uns empregados tenham uma hora e outros duas, porque se considera que isso não é conveniente para o bom funcionamento. Esclareceu ainda que a situação pode ser modificada de semana a semana, se assim o entenderem, tendo Alzira Costa agradecido o esclarecimento dado.-------

----------Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e por mim que a secretariei.----------

O Presidente,

_____

A Secretária

Convocatória

É um documento que chama os sócios para reunir, elaborado por quem tem poderes institucionais para o fazer. Normalmente, é dada a conhecer por aviso postal para cada participante, com a antecedência considerada necessária – nas associações é de oito dias -, contendo:

- o dia, a hora e o local da reunião;
- a respectiva Ordem de Trabalhos;

- o assunto ou assuntos a serem tratados na reunião;
- o tipo de sessão ou reunião – ordinária ou extraordinária;
- a data em que é feita;
- a pessoa que emite e o seu cargo;
- a assinatura desta mesma pessoa.

Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe

Convocatória

Convocam-se todos os professores da disciplina de Português, 10ª classe, para uma reunião a realizar no dia ____ ,do mês de_____, do ano_____, às _____ horas. A reunião terá lugar na sala_____.

Os pontos da ordem de trabalhos serão os seguintes:

_____
_____
_____

Nome do Professor	Tomei Conhecimento	Presença na reunião

São Tomé, _____de _____ de 2010.

O Coordenador

_____

Acta/ Convocatória- Exercícios

1- Imagina que fazes parte da associação de estudantes da tua escola, em conjunto com mais dois colegas, escreve uma convocatória para uma reunião que tenha a seguinte ordem de trabalhos: ponto 1- Informações; ponto dois- Actividades a organizar; ponto 3- Outros assuntos.

2- Escreve a acta dessa reunião.

Funções Sintácticas- Ficha Informativa

Predicativo

Predicativo, na análise sintáctica, é o termo ou expressão que complementa o objecto directo ou o objecto indirecto, conferindo-lhes um atributo. A formação do predicativo do objecto é feita através de um substantivo ou um adjectivo. Há duas classificações para o **predicativo**, predicativo do sujeito e predicativo do complemento directo.

Predicativo do sujeito

O **predicativo do sujeito** é o elemento do predicado que se refere ao sujeito, completando o verbo de ligação

Exemplos:

- Isabel *anda* **doente**

anda é o verbo de ligação, e **doente** é o predicativo do sujeito;

- Miguel dirige **feliz**

feliz é o predicativo do sujeito, pois ele *está* feliz;

Mais exemplos:

Ela ficou **alegre**. Os jogadores parecem **cansados**. Todos permaneceram **calados**.

Predicativo do Complemento Directo

O **predicativo do complemento directo é o elemento do predicado que se refere ao complemento.**

Exemplo:

- Os adultos consideram as *crianças* **frágeis**

No exemplo acima, *as crianças frágeis* é o objecto directo e *frágeis* é o predicativo do objecto (pois elas são **frágeis**).

Vocativo

Vocativo é um termo que não possui relação sintáctica com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. Por seu carácter, geralmente relaciona-se com a segunda pessoa do discurso. Vê os exemplos:

Não fales tão alto, **Rita!**
Vocativo

Senhor presidente, queremos os nossos direitos!
Vocativo

A vida, **minha amada**, é feita de escolhas.
Vocativo

Nestas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor ao qual se está dirigindo a palavra.

Obs.: o vocativo pode vir antecedido por interjeições de apelo, tais como **ó**, **olá**, **eh**!, entre outras

Por Exemplo:

Ó Cristo, iluminai-me nas minhas decisões.
Olá professora, a senhora está muito elegante hoje!
Eh! Pessoal, temos que estudar mais.

Funções Sintácticas- Exercícios

1- Classifica as funções sintácticas presentes nas seguintes frases:

A- O Carlos comprou um carro amarelo.

B- A Maria é muito inteligente.

C- José, compra-me uma caneta vermelha!

2- Escreve frases que contenham as funções sintácticas indicadas:
A- Vocativo Sujeito Verbo Predicativo do Sujeito
B- Complemento Circunstancial de Tempo Sujeito Verbo Complemento Directo
C Sujeito Verbo Complemento Directo Predicativo do Complemento Directo

Relatório- Ficha Informativa

Trata-se de um texto por quem viu, conhece, estudou um assunto, uma situação e transmite a experiência adquirida a um terceiro que deve confiar e utilizar as informações dadas e as conclusões a que se chegou.

Deve considerar-se sempre cinco partes:

1- O cabeçalho

- Para um relatório de menos de dez páginas pode ser como o de uma carta;

- Para um relatório com mais de dez páginas, o cabeçalho deve ocupar a primeira página que se torna a página de título.

O cabeçalho contém sempre a data, o nome do redactor, nomes e profissões dos destinatários, o assunto.

2- O sumário

- Para um relatório com menos de dez páginas, limita-se a algumas linhas que indicam as partes principais;

- Para um relatório com mais de dez páginas, o sumário é formado pela página que se segue à do título. Constitui um verdadeiro índice e dá ao leitor uma visão de conjunto dos pontos abordados. Não te esqueças de indicar a referência de paginação.

3- A Introdução

- Contém as definições necessárias e indica o método utilizado para conduzir o estudo;

- Deve situar rapidamente o objectivo do relatório na empresa, na actualidade, numa pesquisa de conjunto.

4- O Desenvolvimento

O relatório será tanto mais claro quanto melhor o plano estiver adaptado ao assunto e às propostas a formular.

5- A Conclusão

Trata-se de recapitular o essencial e nela se insere a opinião do redactor sobre a situação analisada. A conclusão deve permitir ao leitor agir, agora que possui todos os elementos necessários e alguns conselhos sobre uma actuação possível.

Deves evitar:

- fazer uma introdução tão longa e complexa que disperse a atenção;
- abusar da linguagem técnica ou familiar. Não abuses das abreviaturas;
- assumir um tom peremptório de quem sabe tudo;
- apresentar uma massa de informação não seleccionada ou que não domines, o que cansará o leitor.

Exemplo de um relatório

Relatório de sala de aula

Introdução

Este relatório tem como objectivos relatar os acontecimentos ocorridos na aula de Português e reflectir sobre as aprendizagens feitas.

Desenvolvimento

A aula iniciou-se com a leitura orientada de um livro escolhido por cada aluno.

Comecei a leitura do livro ***A Ilustre Casa de Ramires,*** de Eça de Queiroz. Li parte do primeiro capítulo que conta o regresso de Gonçalo Mendes Ramires, à sua quinta, na província, depois de ter acabado os estudos em Lisboa. É ainda relatada a história dos antepassados de Gonçalo Mendes Ramires, figuras ilustres da pátria e os primeiros contactos que o fidalgo fez na aldeia.

De seguida, fez-se a correcção do trabalho de casa da página duzentos e vinte e um, sobre o texto ***O Movimento das Estrelas***. Este trabalho de casa permitiu-me interpretar e analisar o texto bem como perceber o funcionamento da língua através do preenchimento da cadeia de referência.

A aula prosseguiu com a observação e leitura do texto ***A hora decisiva no combate ao aquecimento global***. O texto, retirado do Diário de Notícias, fala do aquecimento global, provocado pela acção do Homem e relatado no filme ***Uma verdade inconveniente,*** de Al Gore. Este é um filme com críticas muito positivas pois tem uma base científica sólida e contém uma mensagem de esperança e anticatastrofista, com a qual estou de acordo. Salvar o mundo está nas nossas mãos, basta querer.

Conclusão

A realização deste relatório de aula permitiu-me recordar e reflectir sobre a última aula de Português, ajudando-me a aprofundar as aprendizagens feitas.

Relatório- Exercícios

1- Observa o exemplo de relatório. Indica o que falta.

2-Escolhe uma das aulas de Língua Portuguesa da semana anterior e faz o relatório da mesma.

Advérbio- Ficha Informativa

Lê atentamente o poema que se segue, que foi escrito e musicado pela banda portuguesa GNR

Efectivamente

Adoro o campo as árvores e as flores
Jarros e perpétuos amores
Que fiquem **perto** da esplanada de um bar
Pássaros estúpidos a esvoaçar
Adoro as pulgas dos cães
Todos os bichos do mato
O riso das crianças dos outros
Cágados de pernas para o ar

Efectivamente, escuto as conversas
Importantes ou ambíguas
Aparentemente sem moralizar

Adoro as pegas e os padrastos que passam
Finjo nem reparar
Na atitude tão clara e tão óbvia
De quem anda a engatar
Adoro esses ratos de esgoto
Que disfarçam ao pilar
Como se fossem mafiosos convictos
Habituados a controlar

Efectivamente gosto de aparências
Imponentes ou inequívocas
Aparentemente sem moralizar

Efectivamente gosto de aparências
Aparentemente sem moralizar
Aparentemente escuto as conversas
Efectivamente sem moralizar

Efectivamente, sem moralizar
Aparentemente, sem moralizar
Efectivamente

GNR

I-Interpretação do texto

1- Menciona duas coisas de que o Sujeito Lírico goste.
2- Porque será que o Sujeito Lírico gosta "do riso das crianças dos outros"?
3- Parece-te correcto que o Sujeito Lírico escute as conversas? Explica a tua opinião.

II- Funcionamento da Língua

O que têm em comum as palavras destacadas no poema?
São todas advérbios.

Há certas palavras que servem para modificar a significação dos verbos, dos adjectivos e de outros advérbios. Essas palavras chamam-se, em gramática, **advérbios:**

O João veio **aqui.**
A Maria chegou **hoje** *de Lisboa.*
A mobília ficou disposta **perfeitamente.**
O fato é **muito bem** *feito.*
Este queijo está **muito** *bolorento.*

Os advérbios, *segundo* a sua significação, dividem-se em:

1.º **advérbios de tempo**:

Ontem *fomos* **tarde** *à praia,* **hoje** iremos cedo à *praia,* **amanhã** voltaremos *à praia.*

2.º **advérbios de lugar**:

Vem para **aqui,** porque **aí** está *muito sol; ou vamos para* **ali, que** *há mais sombra. E se fôssemos para* **além? Abaixo** *do socalco, para* **aquém** *do castanheiro, é um sítio muito agradável. Vamos então para* **lá.**

3.º **advérbios de quantidade**:

O carro andou **bastante.** *Gosto* **bastante** *de bananas e não gosto* **nada** *de mangas.*

4.º **advérbios de modo**:

Vê **como** *eu disponho os objectos do toucador. Amanhã vais dispô-los* **assim.**

5.º **advérbios de afirmação**:

Perguntas-me se gostei do livro que me emprestaste. **Sim,** gostei**.**

— Acompanhas-me? — **Seguramente!**

6.º **advérbios de negação**:

Não *quero.*

— **Não** *vais com ele?* — **Nunca!** — *E voltas lá?* — **Jamais!**

7.º **advérbios de dúvida***:*

Talvez *vá hoje a casa do Rodrigo. Se* **acaso** *vier o Gilberto, vamos passear os dois.*

Este azeite é **quiçá** *melhor que o de ontem.*

8.º **advérbios de demonstração ou designação**:

Eis *a encomenda que esperávamos.*

Querias cravos bonitos: **ei-***los.*

Advérbio-Exercícios

Escreve nos espaços, em branco, os advérbios adequados .

Acolá Amanhã Amanhã, apressadamente bem devagar Devagar hoje longe Ontem perto

Completa o texto com Advérbios de Modo, Lugar e Tempo.

1- _____vou visitar o meu primo Alberto.

2 -Eles moram _____de Coimbra.

3-Com receio de chegar atrasado, ele saiu _____de casa.

4 - _____ se vai ao longe.

5 - _____, no cimo da colina, avista-se uma bela paisagem.

6 - _____estava _____de casa e _____do riacho.

7 - O Paulo portou-se _____ na visita de estudo.

8 - A Marta chegará a Paris _____.

9 -_____irei visita a tia Clara.

10 - Ele realizou as tarefas propostas muito_____.

A frase simples e a frase complexa- Ficha Informativa

Lê atentamente o texto que se segue:

Águias enfrentam Juventus a 1 de Agosto

A Juventus anunciou esta quarta-feira, em comunicado emitido no seu site oficial, ter agendado um encontro de preparação diante do Benfica, no dia 1 de Agosto, a realizar no Estádio da Luz.

A nota emitida pelo site dos italianos recorda "o percurso sólido" dos encarnados na Liga dos Campeões, onde foram derrotados pelo Chelsea.

Este será o penúltimo encontro de preparação da equipa de Jorge Jesus, depois da Eusébio Cup, a 27 de Julho, diante do Real Madrid, e antes do Fortuna Dusseldorf, a 11 de Agosto.

In http://www.record.xl.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Benfica/interior.aspx?content_id=766105

I- Interpretação de texto

1- Diz que tipo de texto se trata.

1.1- Justifica a tua afirmação.
2- Com quem jogará o Benfica no dia 27 de Julho?
2.1- Para que competição?

II-Funcionamento da Língua

Atenta agora nas duas frases sublinhadas no texto:
Que diferenças existem entre elas?
Lê as fichas seguintes para saberes.

Na Língua Portuguesa a frase simples tem a seguinte estrutura:

Sujeito Predicado → Uma oração

↓ ↓

O rapaz comeu a manga.

A Frase Complexa em Português tem sempre mais de uma oração.

1ª oração 2ª oração

↓ ↓

Eles pescam e voltam para casa.

Coordenação e Subordinação

Atenta na seguinte frase:

1ª oração 2ª oração 3ª oração

↓ ↓ ↓

Os dias passam, o tempo passa e os homens vivem.

As três orações são independentes, isto é, cada uma tem sentido próprio.

A estas orações autónomas dá-se o nome de **coordenadas** e a frase por elas formada diz-se **composta por coordenação**.

Atente na seguinte frase:

1ª oração 2ª oração 3ª oração

↓ ↓ ↓

A minha prima não te disse que viu o rapaz que lhe pagou o táxi?

A primeira oração contém a *declaração principal* da frase e rege-se por si. Chama-se, por isso, **oração principal** ou **subordinante**.

A segunda oração tem a sua existência dependente da primeira.

A terceira oração tem a sua existência dependente da segunda.

A estas orações sem autonomia gramatical chamamos orações subordinadas.

Assim, uma frase complexa composta por **subordinação** tem sempre, no mínimo, uma oração subordinante e uma subordinada.

Conjunção- Ficha Informativa

As palavras inflexivas que ligam duas partes da oração ou ligam entre si orações ou proposições chamam-se, em gramática, **conjunções:**

O boi **e** *o cavalo são quadrúpedes.*

Sairei, **se** *não chover.*

Quero **que** *me emprestes o teu carro.*

Tens de obedecer, **quer** *queiras,* **quer** *não queiras.*

Nestas frases, as partículas *e, se* ligam duas partes da oração ou proposição, e as partículas *que, quer* e *mas* ligam entre si orações ou proposições.

As conjunções dizem-se **simples**, se constam de um só vocábulo, e **compostas** ou **locuções conjuntivas***,* se constam de um grupo de palavras a que se atribui o valor de uma conjunção:

Ex.: *como se, a fim de que, tanto que, de maneira que, contanto que*.

Conforme a função que exercem, assim as conjunções se dividem em **coordenativas** e **subordinativas***.* As primeiras ligam palavras que desempenham a mesma função em orações ou proposições que ficam, apesar disso, independentes, isto é, formando cada uma sentido completo:

O Mário **e** o *João foram passear.*

Os dois amigos seguiam juntos, **mas,** *numa bifurcação do caminho, separaram-se.*

O Paulo **e** *o Frederico seguiam pela estrada muito satisfeitos;* **porém** *surgiu-lhes um automóvel que os ia atropelando.*

Não posso andar depressa, **portanto** *não irei contigo.*

As segundas, isto é, as subordinativas*,* ligam as orações ou proposições que ficam dependentes uma da outra e inseparáveis, porque só pela mútua união é que formam sentido completo:

Espero por ti **contanto que** *não demores.*

Não espero por ti, **porque** *te vais demorar.*

Empresto-te este livro, **se** *desejas lê-lo.*

Conjunções e locuções coordenativas- Exercícios

Preenchimento de espaços em branco.

Ou Ou e e e e e e logo logo mas nem nem nem no entanto no entanto ou ou ou ou ou por conseguinte portanto porém porém todavia

1. O João entrou numa livraria ____ comprou um livro. (adição)
2. Gosto de ir ao cinema, ____ prefiro ir ao teatro. (oposição)
3. Vais ao futebol ____ ficas em casa.? (alternância)
4. Está um frio de rachar, ____ vou vestir o casaco de lã. (conclusão)
5. As crianças iam ____ vinham, demonstrando completo entusiasmo pela brincadeira. (conj. coord. copulativa)
6. As propostas pareciam um absurdo, ____, eu concordava inteiramente com elas. (loc. coord. adversativa)
7. Aqui todos estão contentes ____ despreocupados. (adição)
8. O João apeou-se ____ deu os bons-dias a todos. (conj. coord. copulativa)
9. Não negou nada, ____ também não afirmou coisa nenhuma. (oposição)
10. Para ele tudo era vencer ____ perder.(conj. coord. disjuntiva)
11. Estudou muito, ____ irá bem no exame. (conj. coord. conclusiva)
12. Nem filosofava, ____ contava piadas. (alternância)
13. O rapaz é bastante inteligente ____ será um privilegiado na entrevista.(conclusão)
14. O acontecimento não foi bom ____ mau. (adição)
15. A moça deu -lhe o dinheiro, ____, ficou receosa.(loc. coord. adversativa)
16. ____ namoro a sua filha ____ vou para longe. (loc. coord. disjuntiva)
17. Ouço música, ____, ainda não me enterraram. (conclusão)
18. ____ eu me retiro ____ tu te afastas.(alternância)
19. Cada uma delas doía-me intensamente , ____, não me indignavam. (oposição)
20. Não é gulodice ____ interesse mesquinho. (adição)
21. Pulei do banco ____ gritei de alegria. (conj.coord. copulativa)
22. Você quer tomar chá ____ prefere café? (conj.coord.disjuntiva)
23. Ele era valente; tinha, ____ muitos defeitos. (oposição)
24. Tinha saúde ____ robustez. (adição)

Texto Narrativo

O Texto Narrativo- Ficha Informativa

O **texto narrativo** é aquele através do qual um **narrador** conta uma «história» em que entram **personagens** que se envolvem numa **acção**, situada num determinado **tempo** e num determinado **espaço**.

Categorias da narrativa

O **texto narrativo** é aquele através do qual um **narrador** conta uma «história» em que entram **personagens** que se envolvem numa **acção**, situada num determinado **tempo** e num determinado **espaço**.

Categorias ou elementos da narrativa

1.1. **Acção** – É o desenrolar dos acontecimentos que constituem a «história». Estes acontecimentos são considerados **principais** ou **secundários**, conforme o seu grau de importância.

- **Momentos da acção**
  . Situação inicial
  . Peripécias e ponto culminante
  . Desenlace

1.2. **Espaço –** Lugar onde decorre a Acção.
1.3. **Tempo** – Momento em que ocorre a Acção.
1.4. **Personagens** – Agentes ou intervenientes na Acção.

- **Relevância** (importância)
  . Principal ou protagonista – Desempenha o papel de maior importância.

  . Secundária – Desempenha papéis de menor relevo.

  . Figurante – Não desempenha qualquer papel específico, embora a sua existência seja importante para a compreensão da Acção.

- **Caracterização** (modos de)
  As características das personagens podem ser:

  . Fornecidas ao leitor, pela fala do Narrador ou das personagens – Caracterização Directa.

  . Deduzidas, pelo leitor, a partir do comportamento das personagens – Caracterização Indirecta.

1.5. **Narrador** – É aquele que conta a «história».
. O Narrador pode estar presente na Acção como personagem principal ou secundária – **Narrador presente ou participante**.

Neste caso, a narração é feita na 1ª pessoa.

. O Narrador pode não desempenhar qualquer papel na Acção – **Narrador ausente ou não participante**.

Neste caso a narração é feita na 3ª pessoa.

2. Modos de Apresentação do discurso

2.1. **Narração** – Apresentação de acções e acontecimentos reais ou imaginários.

É a modalidade de redacção na qual contamos um ou mais factos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certas personagens.

Exemplo:

> Numa noite chuvosa do mês de Agosto, Paulo e o irmão caminhavam pela rua mal-iluminada que conduzia à sua residência. Subitamente foram abordados por um homem estranho. Pararam, atemorizados, e tentaram saber o que o homem queria, receosos de que se tratasse de um assalto. Era, entretanto, somente um bêbado que tentava encontrar, com dificuldade, o caminho de sua casa.

2.2. **Descrição –** Apresentação das personagens, dos objectos, dos ambientes, etc. Integra-se na narração. É o tipo de redacção na qual se apontam as características que compõem um determinado objecto, pessoa, ambiente ou paisagem.
Exemplo:

A sua estatura era alta e seu corpo, esbelto. A pele morena reflectia o sol dos trópicos. Os olhos negros e amendoados espalhavam a luz interior de sua alegria de viver e jovialidade. Os traços bem desenhados compunham uma fisionomia calma, que mais parecia uma pintura.

2.3. **Diálogo –** conversa entre personagens. Dá à «história» mais vivacidade e autenticidade.
2.4. **Monólogo –** A personagem "fala" consigo própria.

Discurso Directo e Discurso Indirecto- Ficha Informativa

Lê atentamente o texto que se segue:

KIGBO E OS ESPÍRITOS DO MATO

O nome Kigbo, que significa "homem teimoso", assentava muito bem a um rapaz do povo loruba que era muito, mas mesmo muito teimoso. Mas este rapaz também era muito bonito e simpático, e por isso casara com a mais linda rapariga da aldeia. Ela chamava-se Dolapo, dera-lhe um filho e sentiam-se muito felizes.
Certo dia, o velho pai de Kigbo foi procurá-lo e disse-lhe assim:
- Kigbo, meu filho, até agora tens vivido à custa da família, acho que chegou a altura de procurares uma terra livre perto da aldeia para semeares o teu próprio milho.
Teimoso como sempre, *Kigbo recusou, dizendo que preferia ir desbravar mato, pois aí não haveria limites e poderia expandir-se à vontade, sem incomodar ninguém.*
O pai ainda tentou alertá-lo para as vantagens de ter as sementeiras perto de casa e para os perigos do mato. De nada serviu.
Kigbo meteu-se ao caminho, teimosamente.
Depois de ter escolhido o local, mal começou a limpar o mato, apareceram os espíritos da floresta a reclamar:
- Que fazes aqui? Nós somos os espíritos do mato, esta terra pertence-nos.
- Estou a preparar uma sementeira – respondeu Kigbo sem medo.
- Nesse caso – disseram os espíritos em coro-, já que a terra nos pertence, fazemos como tu!
E deitaram mãos à obra, ajudando a limpar uma enorme clareira.
Como seria de esperar, Kigbo ficou muito contente com a ajuda, e teve a boa surpresa de ser sempre ajudado em todos os trabalhos da sementeira. Mal ele chegava para cavar ou para lançar as sementes à terra, os espíritos apareciam logo e gritavam bem alto:
- Já que a terra nos pertence, fazemos como tu!
Pouco tempo depois, Kigbo gabava-se de ter uma sementeira de milho maior e melhor que a dos vizinhos e quis que a mulher fosse ver. Ela pegou na criança e partiu toda contente. O pior é que o milheiral ficava muito longe da aldeia. Quando finalmente se aproximaram, ela ia exausta e a criança chorava com fome. As maçarocas de milho ainda estavam verdes, mas não havendo ali mais nada para comer, Dolapo arrancou uma e deu-a ao filho. Foi quanto bastou para que os espíritos aparecessem na gritaria do costume:
- Já que a terra nos pertence, fazemos como tu!
Num instante, arrancaram todas as maçarocas do milho. Kigbo, que vinha atrás, vendo a seara ser destruída perdeu a cabeça e desatou a bater na mulher, no filho e em si mesmo, berrando:
- Que estúpido fui! Que estúpido fui!!
Os espíritos do mato imitaram-no, sem esquecer a lengalenga:
- Já que a terra nos pertence, fazemos como tu!
Para escaparem a uma grande sova, Kigbo, a mulher e o filho fugiram o mais depressa que puderam. De volta à aldeia, apresentaram-se em casa da família e Kigbo, finalmente, reconheceu o seu erro e deu razão ao pai:
- Realmente mais vale ter pouco num local seguro, do que muito num sítio perigoso!

Lenda da Nigéria

I- Interpretação de texto

1- Qual a razão para o pai ter aconselhado Kigbo a procurar uma terra para cultivar?
2- Quem ajudou Kigbo a plantar?
2.1-Por que razão?
3- Qual a razão para Kigbo ter ficado sem o seu campo?
4- A que conclusão chegou Kigbo?

II- Funcionamento da Língua

Repara agora nos excertos sublinhados no texto.
Que diferenças existem entre eles?
Lê a ficha seguinte para descobrires.
Para transmitir as palavras e os pensamentos das personagens, o narrador pode reproduzir as suas falas (**discurso directo**) ou relatar o que elas dizem (**discurso indirecto**).

Discurso Directo	Discurso Indirecto
O narrador reproduz, directa e fielmente, as palavras pronunciadas ou pensadas pelas personagens. Exemplo: - Sou eu quem estabelece as sentenças neste tribunal – disse o juiz. - Ordeno que as senhoras paguem pelo acto praticado.	O narrador relata as intervenções ou transmite as reflexões das personagens, sem a preocupação de as reproduzir na sua forma original. Exemplo: O juiz disse que era ele quem estabelecia as sentenças naquele tribunal e ordenou que as senhoras pagassem pelo acto praticado.
Pessoa gramatical (verbos, pronomes pessoais e possessivos): - 1.ª ou 2.ª	**Pessoa gramatical (verbos, pronomes pessoais e possessivos):** - 3.ª
Pronomes ou determinantes: - **demonstrativos:** este / estes; esse / esses; isto / isso; - **possessivos:** meu / meus; teu / teus.	**Pronomes ou determinantes:** - **demonstrativos:** aquele / aqueles; aquilo; - **possessivos:** seu (dele) / seus (deles).
Tempos e modos: - presente; - pretérito perfeito; - futuro; - modo imperativo.	Tempos e modos: - pretérito imperfeito; - pretérito mais-que-perfeito; - modo condicional; - modo conjuntivo.
Advérbios: **- de lugar:** aqui; cá; aí; - **de tempo:** agora; hoje; ontem; amanhã; logo.	**Advérbios:** - **de lugar:** ali; lá; além; - **de tempo:** então, naquele momento; então, naquele dia; na véspera; no dia seguinte; depois.
Nota: a própria mancha gráfica evidencia a distinção entre discurso directo e indirecto. O discurso directo é marcado pelo parágrafo (quando se dá mudança de personagem), pelo travessão ou aspas e, algumas vezes, por dois pontos.	

Discurso Directo e Indirecto- Exercícios

Recorda tudo o que aprendeste.

1. Identifica o tipo de discurso usado nos dois exemplos seguintes:
   a) "Logo que chegou a casa, a mãe pediu-lhe o dinheiro do mel."
   _____

   b) "- Conheço-as de vista. Vou queixar-me ao juiz."
   _____
2. Transforma o exemplo de discurso directo em indirecto e vice-versa.

O cão e o gato

Antigamente o cão e o gato eram muito amigos. Eles moravam juntos.
Certo dia, o gato acordou mal disposto porque não tinha dormido bem. Ficou com inveja ao ver o cão a dormir sossegado. Aborrecido, acordou-o e disse:
- Tu passas a vida a dormir. Estás sempre a dormir e não gostas de trabalhar.
O cão despertou furioso e respondeu-lhe:
- E tu? Gostas de trabalhar? Tu estás a reclamar, mas também não trabalhas!
- Tu és mais velho e devias dar o exemplo! – Resmungou o gato.
- E tu, como és o mais novo, deverias começar já. Os jovens têm mais força. – Respondeu-lhe o cão.
O gato ficou ainda mais irritado e ameaçou-o:
- Ah! Está bem. Vou arranjar uma corda para te amarrar. Quando os mais velhos não aceitam a verdade, temos de amarrá-los e arrastá-los.
- Ah! Sim? Agora vou-te mostrar quem sou eu – acrescentou o cão.
Discutiram, discutiram até que ficaram muito irritados. Desde esse dia, o cão e o gato nunca mais se entenderam.
E foi assim que terminou a boa amizade que existia entre eles.

I-Interpretação do texto

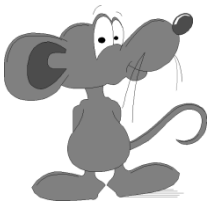
1. Quem são as personagens principais do texto?
2. Onde se situa a acção?
3. Por que razão o cão e o gato começaram a discutir?
4. Com que objecto é que o gato ameaçou o cão?
5. O que terminou entre os dois?

II- Funcionamento da Língua

1- Atenta no seguinte excerto do texto:
"O cão despertou furioso e respondeu-lhe.
- E tu? Gostas de trabalhar? Tu estás a reclamar, mas também não trabalhas!"
1.1- Passa o excerto para o Discurso Indirecto
2- "O cão despertou furioso e respondeu-lhe."
2.1- Transforma a frase complexa em duas frases simples.

III- Produção Escrita

1- Num mínimo de 5 linhas, escreve um final diferente para a história.



Os ratos reunidos em conselho

Um dia à noite, os ratos reuniram-se, numa casa muito velha, para decidir a maneira de se verem livres do gato que andava sempre à caça deles. Porque o gato era muito esperto e mau. Deslocava-se sem fazer barulho e, quando atacava, era mais rápido do que um relâmpago.

Vários ratos expuseram as suas ideias, e a reunião prolongou-se pela noite fora. Nenhum dos planos parecia resultar, até que o rato mais novo pediu a palavra.

- Proponho – disse ele – que se pendure um guizo ao pescoço do gato. E assim, cada vez que ele se mexer, o guizo toca e avisa-nos do perigo. Ouvimos o som e temos tempo de fugir.

Os outros ratos acharam que era uma óptima ideia e foi uma chiadeira de alegria e aplausos. Então, o rato mais velho, que tinha ficado calado durante todo o tempo, levantou-se e disse com um ar sério:

- A tua proposta é excelente e tenho a certeza de que vai dar resultado. Mas quem vai pendurar o guizo ao pescoço do gato?

Desta vez, nenhum dos ratos teve mais nada a dizer. Afinal ninguém tinha pensado que para colocar o guizo era necessário aproximar-se do gato.

É mais fácil ter ideias do que realizá-las.

Fábula de Esopo, versão de Ricardo Alberty

I-Interpretação do texto

1.Quais são as personagens que entram na história?

2. Quando é que aconteceu esta história?

3. Onde é que os ratos se reuniram?

4. Porque é que os ratos se reuniram?

5. Qual foi a proposta do rato mais novo para se verem livres do gato?

6. Classifica o narrador desta história. Justifica a tua resposta.

7- Retira do texto um excerto de descrição.

8- Numera as frases que se seguem, de acordo com os acontecimentos da história.

- [ ] Os ratos acharam a ideia do rato mais novo excelente.
- [ ] O rato velho também achou a ideia excelente, mas perguntou quem é que iria pôr o guizo no pescoço do gato.
- [ ] Todos os ratos apresentaram as suas ideias, mas nenhuma parecia resultar.
- [ ] Os ratos reuniram-se para ver como é que se podiam ver livres do gato.
- [ ] Todos os ratos se calaram porque nenhum tinha coragem de colocar o guizo no pescoço do gato.
- [ ] O rato mais novo propôs que se pendurasse um guizo no pescoço do gato.

II- Funcionamento da Língua

1- Nenhum rato colocou o guizo no pescoço do gato.
1.1- Faz a análise sintáctica da frase.
2- Todos os <u>ratos</u> apresentaram as suas <u>ideias</u>, <u>mas</u> nenhuma parecia resultar.
2.1- Divide e classifica as orações presentes na frase anterior.
2.2- Faz a classificação morfológica das palavras sublinhadas.

III- Produção escrita

1- Em conjunto com outro colega, escreve a acta da reunião dos ratos.

O LOBO NA PELE DO CARNEIRO

Numa tarde de Verão, um lobo pensou que, disfarçando-se de carneiro, poderia comer as ovelhas à vontade, sem ser perseguido e caçado onde quer que fosse. Por isso, embrulhou-se na pele de um carneiro e meteu-se no meio de um rebanho de ovelhas, que andava a pastar num campo ali perto.

Esteve assim o resto do dia, a fingir que trincava as ervas, como elas faziam, e, quando anoiteceu, foi fechado também no curral. Já se preparava para comer uma das ovelhas quando ouviu uns passos na sua direcção. O pastor também resolvera comer uma ovelha à ceia e, puxando da faca, matou a maior que viu.

O pastor ficou espantado quando lhe ia tirar a pele, pois em vez da ovelha viu um enorme lobo cinzento morto. Por sorte, o pastor tinha escolhido aquela ovelha entre todas por lhe parecer a maior e a mais gordinha. O disfarce do lobo era demasiado perfeito e acabou por levá-lo à morte.

Fingir aquilo que não se é traz sempre problemas. *(Adaptação da fábula de Esopo)*

I-Interpretação do texto

Responde agora às seguintes perguntas:

1- Indica as personagens que fazem parte desta história?
1.1- Qual é a personagem principal deste texto?
2- Quando é que aconteceu esta história?
3- Indica os locais onde se passa a acção.
4- Como é que o lobo se meteu no meio das ovelhas sem ser reconhecido?
5- O lobo conseguiu realizar o seu desejo? Porquê?

II- Funcionamento da Língua

1- "O disfarce do lobo era demasiado perfeito e acabou por levá-lo à morte."
1.1- Divide e classifica as orações presentes na frase anterior
2- O lobo achava-se muito inteligente.
2.1- Faz a análise sintáctica da frase.
2.2- Faz a classificação morfológica das palavras sublinhadas

O Macaco, a cabra e o cão

Havia uma cabra que pediu ao macaco para que lhe ensinasse a subir pelas árvores. O macaco aceitou e começou logo a dar-lhe umas lições.

Ora, a cabra, por sua vez, quis ensinar o cão a subir pelas árvores. Ela já subia aos troncos de árvore, inclinados e quase à flor da terra; também já subia as termiteiras, por mais altas que fossem. Assim que o macaco surpreendeu a cabra a conversar com o cão, e que viu este último a levantar a pata e a tentar pô-la nos troncos inclinados e quase à flor da terra, disse à cabra:

- Eu bem te queria ensinar a subir pelas árvores, porém, resolveste dar as mesmas lições ao meu inimigo. Se ele souber trepar pelas árvores, ai de mim, já não terei onde me refugiar. Até agora, quando ele me persegue no solo, subo às árvores e ele não o pode fazer. Recuso-me. Já não te dou mais lições.

É por isso que, desde essa data, as cabras só sobem aos troncos inclinados e quase à flor da terra e às termiteiras.

Conto Tradicional Guineense

I- Interpretação do texto

1-O que é que a cabra pediu ao macaco?
2- A que tipo de troncos é que a cabra já conseguia subir?
3- A quem é que a cabra começou a dar lições?
4-O que é que o macaco viu o cão a tentar fazer?
5-Que razões é que o macaco deu à cabra para terminar as lições?
6- Quem são as personagens principais deste texto?
7- O narrador é participante ou não-participante? Porquê?

II-Funcionamento da Língua

1- "Havia uma cabra que pediu ao macaco para que lhe ensinasse a subir pelas árvores."
1.1- Passa o excerto para o Discurso Directo.
2- "Recuso-me. Já não te dou mais lições."
2.1- Passa o excerto para o Discurso Indirecto.

O MAR E A TERRA

Há muito tempo atrás, Deus criou o Mundo e nele estava quase tudo unido. Só o Mar e a Terra estavam separados por um grande abismo. Mas apesar disso, entre eles a amizade era tão grande, tão grande que ambos desejavam abraçar-se um dia.
Certo dia, o Mar recebeu uma visita inesperada de um Anjo:
- Toc, toc, toc!
- Quem é? – Perguntou o Mar.
- Olá! Sou eu, o Anjo Mensageiro.
- Ah! Entra Anjo. Mas eu hoje não me sinto lá muito bem.
- Já reparei que não estás com boa cara.

Como o Anjo Mensageiro era muito curioso quis logo saber o que se passava com ele.
- Vá lá, conta-me o que se passa! Afinal, somos amigos ou não?
O Mar então resolveu falar:
- Sabes, há muito tempo que desejo tanto abraçar a Terra que já nem consigo estar quieto um segundo. A minha vida é tão agitada e distante da dela que já não sei mais o que fazer.
Depois de ouvir esta explicação, o Anjo Mensageiro disse-lhe:
- Vou falar com Deus e como ele é bom, tenho quase a certeza que resolverá o vosso problema.
Foi-se o Anjo embora para contar tudo a Deus e o Mar e a Terra continuaram sem se poderem aproximar, mas a sua paixão crescia como um fogo.

Apesar de tudo, as suas conversas mantinham-se, embora um pouco tristes:
- Olá Mar, como estás hoje?
- Bem molhado. E tu, Terra?
- Seca como sempre, esperando um abraço forte e um beijo molhado que faça florescer o Mundo.
- Coragem! Há-de chegar o dia, vais ver!
- Demora tanto... Nem sei se vou aguentar.
Depois destas palavras sofridas a Terra começou a chorar. Chorava, mas em vez de lágrimas, caíam-lhe da face grãozinhos de areia. Com o Mar aconteceu o mesmo, caíam-lhe grandes gotas de água salgada. Deus viu isto e entristeceu-se ainda mais, porque criara o Mar e a Terra mas não sabia como alegrá-los. Depois de muito pensar, chamou o Anjo e disse-lhe:
- Criei eu o Mar e a Terra para que houvesse reciprocidade, mas vejo que ainda há uma enorme distância entre eles. Nos últimos dias tenho pensado muito no que me contaste e talvez tenha encontrado uma solução.
Então Deus ordenou-lhe o seguinte:
- Vai, desce à Terra, pega num bocado de terra e água do Mar e mistura-os muito bem. Trá-los até mim e eu consumarei a união entre eles.

Assim fez o Anjo e logo se cumpriu a união. Desde esse dia passou a haver nova vida no mundo: cresceram as plantas, apareceram os animais e Deus criou o Homem. E a Terra e o Mar passaram a abraçar-se com amor para sempre. Por isso é que a água do Mar sobe até à praia e desce novamente como quem dá um abraço. Até hoje.

Lúcio Lopes Cardoso

I- Interpretação do texto

1- Qual a razão para o Mar não se sentir bem?
2- Como eram as lágrimas da Terra?
3- Quem ajudou o Mar e a Terra?
4- Identifica as personagens principais do texto.
5- Identifica uma personagem secundária.
6- Classifica o narrador quanto à presença.

II- Funcionamento da Língua

1- "Certo dia, o Mar recebeu uma visita inesperada de um Anjo."
1.1- Faz a análise sintáctica da frase.
2- "Só o Mar e a Terra estavam separados por um grande abismo."
2.1- Faz a classificação morfológica das palavras sublinhadas.
3- "Depois de ouvir esta explicação, o Anjo Mensageiro disse-lhe:
- Vou falar com Deus e como ele é bom, tenho quase a certeza que resolverá o vosso problema."
3.1- Passa o excerto para o Discurso Indirecto.

III- Produção Escrita

1- Imagina que és o Anjo da história anterior. Faz um pequeno relatório de todas as actividades que realizaste para ajudar o Mar e a Terra.

Solidariedade

No mato escuro ecoavam gritos aflitivos. Vozes de mulher furavam o negrume da noite, apenas entrecortado aqui e ali pelas luzes dos candeeiros a petróleo, que mais se assemelhavam a pirilampos.

O ambiente é de aflição e pesar. Genu, o filho mais novo de Sum Mé Solo, pintor conhecido da aldeia, ao embrenhar-se no mato naquele findar de tarde, à caça de rolas e pássaros, calcara os restos de uma garrafa, cortando-se profundamente.

Deitado sobre uma esteira, as feições alteradas pela dor, o miúdo contorcia-se desesperadamente, enquanto da ferida jorrava sangue em golfadas medonhas.

Um homem aproximou-se e agachou-se junto do ferido, trazendo nas mãos um monte de ervas.

Sam Gusta agarrou-se ao homem num gesto de desespero e esperança, com a voz embargada na garganta:

- Mecé Stlôfi, salva o meu filho! Se ele morrer, eu não sei o que vai ser da minha vida!

Stlôfi continuava impávido o seu trabalho. O tratamento apresentava-se difícil, mas não era com facilidade que ele desistia de alguma coisa que tivesse começado. As suas mãos rudes tacteavam com segurança a zona ferida do pé direito de Genu, fazendo escorrer sobre ela o líquido que extraía de uma erva. Rostos ansiosos seguiam atentamente o trabalho do mestre, com misto de pavor e esperança. O mestre tentou por duas vezes estancar o sangue que continuava a brotar, imparável, da ferida. Abanou a cabeça com certo ar de desânimo e exclamou:

- Senhora, este anjo tem de ir para o Hospital. O problema é arranjar um carro nesta zona... Este sangue não pára! Se não o levarmos depressa para o hospital... Isto é um caso grave, só o hospital o pode salvar!

Todos se olharam, preocupados. Como resolver o problema do transporte? Ainda se o Sô Faustino estivesse em casa! Era dele o único carro das redondezas e sempre se tinha prontificado a atender

qualquer doente. Mas, como em outras terças-feiras, deslocara-se à casa dos pais, em Budo Pali, e por lá se demorava.

A luz de dois faróis cortou a noite. Era Faustino de regresso. Puseram-lhe a questão e a toda a velocidade arrancou o carro, deixando á sua passagem uma réstia de fumo.

Quando a multidão se preparava para dispersar, um tanto ou quanto na incerteza do que poderia vir a acontecer ao filho de Mé Solo, Júdice, o jovem professor, dos primeiros a acorrer ao local, tomou a palavra:

- Minha gente, Genu seguiu para o hospital, mas há ainda uma coisa: vocês lembram-se que, tal como o Mé Solo, o sangue dele é de um tipo raro. Aqui na aldeia eu penso que só Sucu Menemené pode dar-lhe sangue. Mas toda a gente aqui sabe que ele e o pai de Genu não se falam, desde aquele dia em que Sum Mé Solo jurou que Menemené lhe tinha roubado as cabras. Não era verdade e Menemené ficou muito sentido e nunca mais falou com Mé Solo, nem com a família. Se não o convencermos a dar sangue...

A voz do professor foi interrompida pelo zunzum dos presentes, que olhavam todos para um ponto nas suas costas. Lá vinha Sum Menemené, o mesmo ar preocupado de sempre, rosto anguloso e sisudo, contorcendo as mãos, num gesto que lhe era próprio. Olhou os circunstantes de frente e, voltando-se para o professor, disse:

- Senhor professor, eu ouvi a sua conversa. Eu e Mé Solo estamos de mal. Não nos falamos há quinze anos, ainda Genu não tinha nascido. Esse garoto feriu-se bastante, agora está lá no hospital e a gente não sabe se se salva. Como o senhor sabe, aqui mesmo na aldeia, costuma-se dizer que pessoa que dá sangue a outra morre, se essa pessoa morrer. Bem, senhor professor, eu não tenho muitos estudos, mas eu sei que isso não é verdade.

Sum Menemené baixou a cabeça, tossicou visivelmente embaraçado, mas continuou:

- Sim, senhor, eu e o pai dele não nos falamos, mas a vida da gente é uma coisa muito séria. Ódio pode pagar ódio, mas quando é para salvar uma vida, mais a mais de uma criança, o ódio tem de ficar para trás. Mé Solo não está aqui hoje, parece que ele foi até Portalegre, mas para mim é a mesma coisa: eu vou dar sangue ao filho dele!

Uma revoada de aclamações e palmas abafou a últimas palavras de Sum Menemené. Ninguém esperava tal atitude do lenhador, pois a inimizade entre os dois homens parecia irreconciliável.

Mas Sum Menemené sabia que a solidariedade humana está acima de qualquer ódio.

Texto retirado de ***Rosa do Riboque e Outros Contos***, de Albertino Bragança

I-Interpretação do texto

1- Qual a razão para os “gritos aflitivos” mencionados no texto?
2- Quem tentou curar Genu sem conseguir?
3- Porque é que a população achava que Sum Menemené não daria sangue a Genu?
4- Retira do texto uma marca de espaço da acção.
5- Identifica duas personagens secundárias.
6- Classifica o narrador quanto à presença.

II- Produção Escrita

1- Num mínimo de 60 palavras e em conjunto com dois colegas, escreve um texto no qual fales da importância da solidariedade no mundo moderno.

"Os Marinhos e as Ilhas Encantadas"

Há muitos anos, as ilhas dos Açores estavam encantadas, envoltas em nevoeiros e inacessíveis aos navios que vinham de fora, pois elas eram um reduto cristão, enquanto os mouros dominavam quase toda a Península Ibérica.

Por essa altura, havia um certo cavaleiro bom, D. Froião, que vivia no Minho, num belo castelo, e era caçador e monteiro. Uma vez, quando andava por uma cerrada selva que ficava à beira-mar, resolveu ir até uma garganta entre dois montes, onde as águas de uma ribeira se uniam ao mar, a ver se encontrava ali algum veado a matar a sede. Porém, o que encontrou foi uma mulher, filha do mar, que dormia sossegada. D. Froião tentou aproximar-se silenciosamente do lugar, mas, ao caminhar, a mulher acordou e começou a correr em direcção ao mar. D. Froião correu e agarrou-a com os braços, enquanto ela se debatia a lutar sem lançar qualquer gemido. Por fim com a ajuda dos seus três escudeiros, pô-la sobre o cavalo e levou-a para a casa.

A mulher era muito formosa e D. Froião apaixonou-se por ela, fê-la baptizar, dando-lhe o nome de Marinha, e dela teve os seus filhos, os Marinhos.

D. Froião amava muito Dona Marinha, mas tinha pena porque ela não dizia palavra e só suspirava com saudades do mar. Um dia ele mandou fazer uma fogueira e, quando Dona marinha se aproximou com um dos filhos que tanto amava, D. Froião pegou na criança e fingiu que a atirava para o fogo. A mulher, com a aflição, lançou um grande brado e, a partir de então, começou a falar. D. Froião casou com ela e Dona Marinha libertou-se do encanto do mar e puderam viver num castelo à beira-mar.

Os filhos, os Marinhos, foram crescendo e cada vez mais se sentiam apaixonados pelo mar e, ou porque a mãe lhes contara as histórias do oceano ou porque o avô lhes tinha revelado os seus segredos na voz dos búzios, o certo é que eles conheciam todos os segredos do mar e mostravam-se tão destros que ganharam a fama dos melhores mareantes de então.

Foi um destes filhos de Dona Marinha e de D. Froião, Machico, que descobriu a Madeira.

Com o passar dos anos, muitos outros Marinhos, filhos destes Marinhos, nasceram e foram eles que tiveram a coragem de se lançar ao mar e enfrentar os perigos do chamado mar tenebroso.

Alguns desses Marinhos, tripulantes de uma caravela, depois de uma longa viagem, conseguiram ultrapassar os ventos e os nevoeiros e aportar de uma vez a uma ilha no Atlântico, onde havia muita riqueza, palácios, igrejas – era a Ilha das Sete Cidades. Passados dias, os Marinhos rumaram para o continente para darem a feliz notícia.

Anos mais tarde, voltaram, depois de os cristãos terem expulsado os mouros da Península Ibérica, mas já não encontraram as cidades, os palácios, as igrejas, apenas a ilha lá estava. E pouco a pouco foram desencantando outras ilhas verdejantes e de clima ameno, as ilhas dos Açores.

Maria de Lourdes Soares, Maria Odete Tojal, *Histórias de Longe e de Perto*.

I- Interpretação do texto

1- Onde vivia d. Froião?
2- Como é que D. Froião conseguiu que a sua esposa falasse?
3- Em que é que os Marinhos eram especialistas?
4- Identifica a personagem principal?
5- Retira do texto uma marca de espaço da acção.
6- Retira do texto uma marca de tempo da acção.
7- Classifica o narrador quanto à presença.

Deus e a Lebre

Um certo dia a lebre procurou Deus para lhe pedir mais esperteza. Deus então disse-lhe:
- Se é o que tu queres, vai e traz-me um saco com abelhas.
A lebre saiu rapidamente e foi combinar com o chefe das abelhas:
- Quando eu vier buscar as abelhas, elas devem negar-se a acompanhar-me.
Depois a lebre procurou Deus e explicou-lhe que queria trazer as abelhas, mas elas tinham-se negado a vir. Deus disse à lebre:
- Então vai, mas desta vez traz-me uma jibóia.
- No dia seguinte a lebre explicou novamente a Deus que a jibóia também se tinha recusado a acompanhá-la.
Porém, como a lebre continuava a desejar mais esperteza, Deus propôs-lhe:
- Traz-me uma coisa que faça uma pessoa gritar "ai"!
Imediatamente a lebre saiu à procura dessa coisa. Andou, procurou; andou até se cansar e não encontrou. Para repousar por algum tempo, a lebre resolveu recostar-se a uma árvore. Mas, no tronco da árvore estava uma formiga que a picou nas costas fazendo-a gritar:
- Ai!
A lebre apanhou a formiga e, quando Deus saiu de casa, foi colocá-la no banco em que ele se sentava. Quando a lebre encontrou Deus, disse-lhe:
- Preciso de te contar uma coisa! Mas vamos sentar-nos para não ficarmos de pé.
Logo foram e, quando Deus se sentou no banco dele, a formiga deu-lhe uma picada e Deus gritou:
- Ai!
A lebre explicou a Deus que ali naquele banco estava o que ele havia pedido. Então, Deus puxou as orelhas à lebre e deu-lhe a esperteza que ela pedira. ***Conto Tradicional Guineense***

I- Interpretação de texto

1- O que é que a Lebre pediu a Deus?
2- Que tarefas é que Deus deu à lebre?
3- Porque é que Deus puxou as orelhas à lebre?
4- A lebre conseguiu o que queria?
5- Retira do texto, uma marca de tempo da acção.
6- Retira do texto, uma marca de espaço da acção.
7- Classifica o narrador da história.

II- Funcionamento da Língua

1- "Um certo dia a lebre procurou Deus para lhe pedir mais esperteza."
1.1- Passa o excerto para o Discurso Directo.
2- "Deus então disse-lhe:
- Se é o que tu queres, vai e traz-me um saco com abelhas."
2.1- Passa o excerto para o Discurso Indirecto.

III-Produção Escrita

1- Num mínimo de 60, escreve um final diferente para a história.

Texto Lírico

Noções de Versificação- Ficha Informativa

Um **poema** não é um simples amontoado de palavras, dispostas ao acaso. Todo o poema possui uma determinada estrutura, se bem que nem sempre seja fácil descortiná-la. Ao conjunto de técnicas que regem a estrutura ou organização de um poema chama-se **versificação**.

Poema, estrofe verso

Importa distinguir: **poema, estrofe e verso**.

Duas horas vão passadas
Sem que te veja passar
Que coisas mal combinadas
Que são amor e esperar

Estrofe de 4 versos

_____ espaço em branco entre estrofes

Não me esqueci de nada, mãe.

Guardo a tua voz dentro de mim.

E deixo-te as rosas.

Eugénio de Andrade

Liberdade

O poema é
A liberdade

Um poema não se programa
Porém a disciplina
- Sílaba por sílaba -
O acompanha

Sílaba por sílaba
O poema emerge
- como se os deuses o dessem
O fazemos

Sophia M. B. Andresen, O Nome das Coisas

E quais são os aspectos a considerar na análise de um poema:

1. Estrofe

Já sabes que cada uma das linhas de um poema constitui um **verso**.

Os versos agrupam-se formando unidades de número variável, separadas graficamente por um espaço. Estas unidades recebem o nome de **Estrofes** ou **Estâncias.**

Conforme o número de versos, as estrofes classificam-se do seguinte modo:

Monósticos	Estrofes de um verso
Dísticos	Estrofes de dois versos
Tercetos	Estrofes de três versos
Quadras	Estrofes de quatro versos
Quintilhas	Estrofes de cinco versos
Sextilhas	Estrofes de seis versos

Sétimas	Estrofes de sete versos
Oitavas	Estrofes de oito versos
Nonas	Estrofes de nove versos
Irregulares	Estrofes com mais de dez versos

2. Rima

Chamamos rima à semelhança ou igualdade de sons no final ou no interior dos versos de uma estrofe.

Há vários tipos de rima:

- **Emparelhada** (disposta segundo o esquema: aa, bb, cc, etc.).

  Ex.:

  Não há, não **a**
  duas folhas iguais em toda a criação **a**
  Ou nervura a menos, ou célula a mais **b**
  não há de certeza duas folhas iguais. **b**

- **Interpolada ou Intercalada** (disposta segundo o esquema: abba, adcbca, etc.).

  Ex.:

  Umas vão e caem no charco cinzento **a**
  e lançam apelos nas ondas que fazem b
  Outras vão e jazem b
  sem mais movimento. **a**

- **Cruzada** (disposta segundo o esquema: abab).

  Ex.:

  Outras acerosas **a**
  redondas, agudas b
  macias, viscosas **a**
  fibrosas, carnudas. b

  António Gedeão

Há poesias em que os versos não rimam: são os **versos soltos ou brancos**.

Ex.:

Sei
ao chegar a casa
qual de nós
voltou primeiro do emprego

Tu
se o ar é fresco

Eu
se deixo de respirar
subitamente.

António Reis

Mãe Negra

A mãe negra embala o filho.
Canta a remota canção
Que seus avós já cantavam
Em noites sem madrugada.

Canta, canta para o céu
Tão estrelado e festivo.

É para o céu que ela canta,
Que o céu
Às vezes também é negro.

No céu
Tão estrelado e festivo
Não há branco, não há preto,
Não há vermelho e amarelo.
- Todos são anjos e santos
Guardados por mãos divinas.

A mãe negra não tem casa
Nem carinhos de ninguém...
A mãe negra é triste, triste,
E tem um filho nos braços...

Mas olha o céu estrelado
E de repente sorri.
Parece-lhe que cada estrela
É uma mão acenando
Com simpatia e saudade...

Aguinaldo Fonseca

I- Interpretação de texto

1- O que canta a mãe?

2- Para quem canta a mãe?

3- De quem é que ela recebe resposta?

4- Quantas estrofes tem este poema?

5- Classifica as rimas presentes no poema.

Poema à Mãe

No mais fundo de ti,
eu sei que traí, mãe

Tudo porque já não sou
o retrato adormecido
no fundo dos teus olhos.

Tudo porque tu ignoras
que há leitos onde o frio não se demora
e noites rumorosas de águas matinais.

Por isso, às vezes, as palavras que te digo
são duras, mãe,
e o nosso amor é infeliz.

Tudo porque perdi as rosas brancas
que apertava junto ao coração
no retrato da moldura.

Se soubesses como ainda amo as rosas,
talvez não enchesses as horas de pesadelos.

Mas tu esqueceste muita coisa;
esqueceste que as minhas pernas cresceram,
que todo o meu corpo cresceu,
e até o meu coração
ficou enorme, mãe!

Olha — queres ouvir-me? —
às vezes ainda sou o menino
que adormeceu nos teus olhos;

ainda aperto contra o coração
rosas tão brancas
como as que tens na moldura;

ainda oiço a tua voz:
Era uma vez uma princesa
no meio de um laranjal...

Mas — tu sabes — a noite é enorme,
e todo o meu corpo cresceu.
Eu saí da moldura,
dei às aves os meus olhos a beber,

Não me esqueci de nada, mãe.
Guardo a tua voz dentro de mim.
E deixo-te as rosas.

Boa noite. Eu vou com as aves.

Eugénio de Andrade, in "Os Amantes Sem Dinheiro"

I-Interpretação de texto

1- Classifica as estrofes presentes no poema.
2- Quem são o emissor e o receptor?
3- Resume o assunto tratado neste poema.

II- Produção Escrita

1- Seguindo as regras que aprendeste, escreve uma carta à tua mãe, na qual expliques porque gostas dela.

Recurso de Estilo- Ficha informativa

Nível fónico (dos sons)
Aliteração — Processo que consiste na repetição intencional dos mesmos sons consonânticos:

Brandas, as **b**risas **b**rincam nas flâmulas, teu sorriso...
Fernando Pessoa, *Poesias*

Onomatopeia — Consiste na imitação da voz (de pessoa ou animal) ou do ruído de um objecto.

Sino de Belém, pêlos que inda vêm!
Sino de Belém bate **bem-bem-bem**.
Sino da Paixão, pêlos que lá vão!
Sino da Paixão bate **bão-bão-bão**.

Manuel Bandeira, *O Ritmo Dissoluto*

Nível sintáctico (da sintaxe)
Anáfora — Consiste na repetição de uma palavra ou palavras no início de versos ou frases sucessivos.

Inútil definir este animal aflito.
Nem palavras,
nem cinzéis,
nem acordes,
nem pincéis,
são gargantas deste grito.
António Gedeão, *Movimento Perpétuo*

Gradação — Consiste na apresentação de vários elementos segundo uma ordem crescente ou decrescente.

É a guerra aquela tempestade terrestre que leva **os campos, as casas, as vilas, os castelos, as cidades, e (...) sorve os reinos e monarquias inteiras.**
Padre António Vieira, *Sermões*

Nível Semântico (do sentido)
Animismo — Consiste em atribuir vida a seres inanimados. (Difere da personificação porque, no animismo, os seres não são elevados à categoria de pessoas.)

A luz do farol ia **mordendo os troncos**,(…)
Ferreira de Castro, *A Selva*

Antítese — Consiste em apresentar um contraste entre duas ideias ou coisas, o qual é posto em grande evidência pela oposição das palavras que designam cada uma dessas ideias ou coisas (relação de contrários).

O esforço é grande e o homem é pequeno.
Fernando Pessoa, *Mensagem*

Comparação — Consiste em estabelecer uma relação de semelhança através de uma palavra ou expressão comparativa ou de verbos a ela equivalentes (parecer, lembrar, sugerir, etc.).

A noite descia,
Como um cortinado,
Sobre a erva fria
Do campo orvalhado.
Carlos Queirós, *Desaparecido*
Hipérbole — Consiste no emprego de termos exagerados, para realçar determinada realidade.

Santa Maria, até se me **puseram os cabelos em** pé ao eco do nosso brado, ali no meio do ermo!
Aquilino Ribeiro, *O Malhadinhas*

Metáfora — É uma espécie de comparação abreviada, pois deu-se o desaparecimento da palavra ou expressão comparativa. Existe assim um certo efeito de surpresa, porque a palavra passa a ter, no contexto, um significado que vai mais além do que o que lhe é habitual.

A vazante atinge o seu máximo. **A casa é uma concha abandonada** pela maré.
Luísa Dacosta, *A-ver-o-mar*

Personificação — Consiste em atribuir características próprias de pessoas, a animais, coisas ou ideias.

O vento soluça e geme (...)
António Nobre, *Só*

Chuva

Cai a chuva, ploc, ploc
corre a chuva, ploc, ploc,
como um cavalo a galope.
Enche a rua, plás, plás
esconde a lua, plás, plás
e leva as folhas atrás.
Risca os vidros, truz, truz
molha os gatos, truz, truz
e até apaga a luz.
Parte as flores, plim, plim
maça a gente, plim, plim
parece não ter mais fim.

Luísa Ducla Soares

I-Interpretação do texto

1- Como classificas as palavras sublinhadas?
2- Como classificas a única estrofe do poema quanto ao número de versos?
3- Que tipos de rima existem no poema?
4- O Sujeito Lírico parece não gostar de que a chuva seja permanente.
4.1- Justifica a afirmação anterior retirando um verso do poema

II-Funcionamento da Língua

1- Preenche os espaços em branco com as palavras homófonas correctas:

sinto há cem cinto sem à

1.1-_____ trinta anos, não havia Internet. Todos os dias ele vai_____ casa da sua tia.
1.2-Aquele _____ está muito velho. _____ muito, mas não o posso ajudar.
1.3-Nada se consegue_____ trabalho! Estavam_____ pessoas naquela festa.

2-Preenche os espaços em branco com as palavras homógrafas correctas:

hábito secretaria saia saía habito secretária

2.1- Eu_____ numa casa nova. Ele tem o mau_____ de chegar atrasado.
2.2- De cada vez que ele_____da sala, pedia sempre licença. Não gosto daquela_____ curta.
2.3- A _____ da escola funciona de tarde e de manhã. Aquela _____ é de metal.

3- Escreve uma frase com cada palavra parónima:
3.1- Cumprimento/ comprimento
3.2- Crer/ querer
3.3- Cavalheiro/ cavaleiro

III-Produção Escrita

1- Escreve duas quadras com rima cruzada sobre um tema à tua escolha

Menino de Timor

Menino de Timor, estás triste?!…
Porquê?!… – Não tenho com quem brincar!
Nem com quem!… Já nem posso falar!…
A minha terra correste e viste

Como só há silêncio e tristeza!…
Assim é na palhota que habito!…
Já nem oiço na várzea um só grito!…
Só vejo gente que chora e reza!…

Que saudade que eu tenho dos jogos
Da minha aldeia agora deserta!…
O "La'o-rai", que a memória esperta,
Co'as pocinhas na terra, ora a fogos

Mil sujeita!… O "caleic" também era
jogo apreciado da pequenada:
"Hana-caleic"!… de tudo já nada
Resta agora!… Só vejo essa fera.

De garra adunca e dente aguçado
A rugir tão feroz que ninguém
A doma já, pois tem medo não tem
De um povo à fome, sem horta ou gado!…

Menino, sou, mas sofro já tanto
Como se fora de muita idade
E co'a alma cheia só de maldade!…
Jesus, tem pena deste meu pranto!…

Jesus Menino, dá-me alegria!…
Se na minha terra é tudo tão triste!…
Gente tão má neste mundo existe?!…
Coisas assim tão ruins?!… Não sabia!…

Jorge Barros Duarte

I-Interpretação do texto

1- Neste texto poético, quem está triste?
2- De acordo com o sujeito poético, como está a sua terra?
3- Explica a expressão" só vejo gente que chora e reza".
4- Quantas estrofes tem este poema?
5- Classifica as estrofes quanto ao número de versos.
6- Faz o esquema rimático deste poema.
7- "mas sofro já tanto
Como se fora de muita idade"
7.1- Que figura de estilo está presente neste excerto?

Romance do Tomasinho Cara-Feia

Farto de sol e de areia
Que é o mais que a terra dá,
Tomasinho Cara-Feia
vai prá pesca da baleia.
Quem sabe se tornará?

Torne ou não torne, que tem?
Vai cumprir o seu destino.
Só nha Fortunata, a mãe,
Que é velha e não tem ninguém,
Chora pelo seu menino.

Torne ou não torne, que importa?
Vai ser igual ao avô.
Não volta a bater-me à porta;
Deixou para sempre a horta,
que a longa seca matou.

Tomasinho Cara-Feia
(outro nome, quem lho dá?),
farto de sol e de areia,
foi prá pesca da baleia.

— E nunca mais voltará!

Daniel Filipe

I- Interpretação de texto

1- Qual é a profissão à qual se faz alusão no texto?
2- Porque razão é que Tomasinho partiu?
3- Quem ficou triste com a partida de Tomasinho?
4- Explica o sentido do último verso do poema.
5- Classifica as estrofes presentes no poema
6- Que tipos de rima podemos encontrar neste poema?

Lá no "Água Grande"

Lá no "Água Grande" a caminho da roça
negritas batem que batem co'a roupa na pedra.
Batem e cantam modinhas da terra.

Cantam e riem em riso de mofa
histórias contadas, arrastadas pelo vento.

Riem alto de rijo, com a roupa na pedra
e põem de branco a roupa lavada.

As crianças brincam e a água canta.
Brincam na água felizes…
Velam no capim um negrito pequenino.

E os gemidos cantados das negritas lá do rio
ficam mudos lá na hora do regresso…
Jazem quedos no regresso para a roça.

Alda do Espírito Santo

I-Interpretação de texto

1- O texto faz referência a um nome conhecido do nosso país. De que nome se trata?
2- Tendo em conta que o mesmo nome pode querer dizer duas coisas diferentes, diz a qual das duas o texto se refere.
3- Como explicas a expressão" Cantam e riem em riso de mofa"?
4- Que figura de estilo se encontra no verso "Jazem quedos no regresso para a roça."?
5- Classifica as estrofes quanto ao tipo.

II-Produção Escrita

1- Num mínimo de 70 palavras, escreve um texto em que fales das belezas da tua terra.

O MENINO GRANDE

Também eu, também eu,
joguei às escondidas, fiz baloiços,
tive bolas, berlindes, papagaios,
automóveis de corda, cavalinhos...

Depois cresci,
tornei-me do tamanho que hoje tenho.
Os brinquedos perdi-os, os meus bibes
deixaram de servir-me.
Mas nem tudo se foi:
ficou-me,
dos tempos de menino,
esta alegria ingénua
perante as coisas novas
e esta vontade de brincar.

Vida!
não me venhas roubar o meu tesoiro:
não te importes que eu ria,
que eu salte como dantes.
E se riscar os muros
ou quebrar algum vidro
ralha, ralha comigo, mas de manso...

(Eu tinha um bibe azul...
Tinha berlindes,
tinha bolas, cavalos, papagaios...

A minha Mãe ralhava assim como quem beija...
E quantas vezes eu, só pra ouvi-la
ralhar, parti os vidros da janela
e desenhei bonecos na parede...)

Vida!, ralha também,
ralha, se eu te fizer maldades, mas de manso,
como se fosse ainda a minha Mãe...

Sebastião da Gama

I- Interpretação de texto

1- O poema faz referência a dois momentos distintos na vida do sujeito poético.
1.1- Identifica-os.
2- A que momento da vida se refere o eu poético na primeira estrofe?
2.1- Que mensagem pretende transmitir quando diz " Também eu, também eu…"?
3.- Enumera as modificações que o tempo operou no sujeito poético.
3.1- No entanto, algo da infância permanece. O quê?
4. Refere o recurso estilístico predominante na primeira estrofe.
5. Atenta agora na forma do poema.
5.1 Por quantas estrofes é constituído?
5.2 Classifica-as quanto ao número de versos.

II- Funcionamento da Língua

1. Classifica morfologicamente as palavras retiradas do texto: "joguei"(v. 2 "do"(v.6) "Mas" (v.9) "eu " (v.1 ; " hoje" (v. 6) ; "alegria"(v.12) ; " salte" (v. 18) ; "E"(v.14)
2. Analisa sintacticamente as seguintes frases:
a) Os leitores compreendem os poetas muito bem.
b) O dia de aniversário é agradável.
3. Liga por coordenação as frases seguintes:
a) Precisava de estudar, _____ não trouxe o livro.
b) Estudei muito, _____ obterei boa nota no teste.

4- Transforma em frases complexas as seguintes frases simples:
a) Alguns alunos sentem-se desmotivados. Não gostam de poesia.
b) A professora entregou um poema aos alunos. Pediu-lhes um exercício interessante.
c) Os poemas eram muito grandes. Ninguém se mostrava descontente

III- Produção Escrita

1- Constrói um poema subordinado a um dos seguintes temas: o amor; o mar; mãe; o sonho; a infância; a juventude. O teu poema deverá ter três estrofes e cada estrofe terá quatro versos.

AMOR

Não vês como eu sigo
Teus passos, não vês?
O cão do mendigo
Não é mais amigo
Do dono talvez!

Ao pé de uma fonte,
No fundo de um vale,
No alto de um monte,
De vasto horizonte,
Sem ti, estou mal!

Sem ti, olho e canso
De olhar, e que vi?
Os olhos que lanço,
Acharem descanso,
Só achem em ti!

Os ventos que empolam
A face do mar,
E as ondas que rolam
Na praia, consolam
Tamanho pesar?

As formas estranhas
De nuvens que vão
Roçando montanhas
Emendas tamanhas
Distraem-me? Não!

A pomba que abraça
No ar o seu par,
E a nuvem que passa,
Não tem essa graça
Que tens a andar!

Parece pezinho
De lindo que é,
Ligeiro e levinho
O de um passarinho
Voando de pé!

O rosto há em torno
Da plácida oval,
Daquele contorno
Tão puro o adorno
Da auréola imortal!

Não sei que luz vaga,
Mas íntima luz,
Que nunca se apaga,
Me inunda, me alaga
Se os olhos lhe pus!

Eu amo-te, e sigo
Teus passos, bem vês!
O cão do mendigo
Não é mais amigo
Do dono talvez!

JOÃO DE DEUS

I- Interpretação de texto

1- Na tua opinião, o que entendes por AMOR?
2- O que pensa o sujeito poético acerca do cão?
3- O amor que o sujeito poético sente é correspondido?
3.1- Justifica a tua resposta, apoiando-te num dos versos do poema.
4- Por que razão o sujeito poético utiliza o advérbio de dúvida na primeira e segunda estrofes?
5- Diz qual a luz vaga a que o sujeito poético se refere na nona estrofe?
6- Quantas estrofes contem este poema?
7- Como classificas as rimas da terceira estância?

II- Produção escrita

Produz uma estrofe de cinco (5) versos sobre o AMOR.

O Verbo- Ficha Informativa

· *Os verbos são palavras que indicam as acções praticadas pelo sujeito. Podem também exprimir* ***qualidades*** *ou* ***estados.***

Ex. …estava muito triste
… era sonhadora

· *O verbo é a palavra mais* ***variável*** *da Língua Portuguesa.*

Varia em:

Pessoa	***Número***	***Tempo***	***Modo***
1ª ***2ª*** ***3ª***	***Singular*** ***Plural***	***Passado (pretérito)*** ***Presente*** ***Futuro***	***Indicativo*** ***Imperativo*** ***Conjuntivo*** ***Condicional*** ***Infinitivo Pessoal***

… O verbo exprime…	***Modo***
Um facto real	→ ***Indicativo***
Uma ordem	→ ***Imperativo***
Um desejo ou possibilidade	→ ***Conjuntivo***
Um facto dependente de uma condição	→ ***Condicional***
Uma ideia geral	→ ***Infinitivo Pessoal***

Tempo			***Exemplos***
Passado Ou Pretérito	***Antes*** *Indica ora…*	* ***Pretérito mais-que-perfeito*** *…uma acção anterior a já realizada.* * *Pretérito* ***Perfeito*** *… uma acção completamente acabada.* * *Pretérito* ***Imperfeito*** *… uma acção inacabada.*	***Recebera*** ***Deu*** ***desejava***
Presente	***Agora***	***Presente***	***Pensa***
Futuro	***Depois***	***…futuro imperfeito***	***Recordará***

VERBOS PRINCIPAIS /AUXILIARES

(forma verbal ***simples /composta)***

Ex. *O André* ***estudou*** *a lição*
O André ***tem estudado*** *a lição*

A forma verbal ***simples*** *"estudou" inclui em si todas as características do verbo:* ***tempo, modo, pessoa.***

A forma verbal ***composta*** *é constituída por um* ***verbo principal*** *"estudar" que exprime sobretudo o significado do verbo e um* ***verbo auxiliar*** *ter (tem), ser (foi), andar (anda), que auxilia o principal.*

TIPOS DE CONJUGAÇÕES

*Existem em Português **três** conjugações:*

***1ª conjugação** – verbos de tema em **a :** am**a**r*

***2ª conjugação** – verbos de tema em **e :** l**e**r*

***3ª conjugação** – verbos de tema em **i :** part**i**r*

*O **tema** do verbo obtém-se eliminando o" **r "** final do infinitivo.*

*O **infinitivo impessoal** do verbo é constituído pelo:*

Radical + vogal temática + marca do infinitivo

Ex. *am + a + r*

*Assim o **tema** é constituído pelo **radical + vogal temática***
***Ex. ama** (= tema)*

VERBOS REGULARES /IRREGULARES

Verbos regulares:
São os que mantém o radical em toda a conjugação do verbo

*Ex. cantar – radical **cant.***
*Escrever – radical **escrev.***

Verbos irregulares:
São os que não mantêm o radical em toda a conjugação do verbo.

Ex. dar, fazer, estar, dizer, caber, haver….

*Ex.: trazer ¤ radical **traz***
Trago trazia
Trazes trouxesse
Traga trarei
Trouxe traria

AS *TERMINAÇÕES DOS VERBOS REGULARES*

• Presente do Indicativo					
Verbo amar		***Verbo correr***		***Verbo partir***	
1ª CONJUGAÇÃO		***2ª CONJUGAÇÃO***		***3ª CONJUGAÇÃO***	
Radical	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***
am	**o**	corr	**o**	part	**o**
am	**as**	corr	**es**	part	**es**
am	**a**	corr	**e**	part	**e**
am	**amos**	corr	**emos**	part	**imos**
am	**ais**	corr	**eis**	part	**is**
am	**am**	corr	**em**	part	**em**
• **Pretérito perfeito**					
1ª CONJUGAÇÃO		***2ª CONJUGAÇÃO***		***3ª CONJUGAÇÃO***	
Radical	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***
am	**ei**	corr	**i**	part	**i**
am	**aste**	corr	**este**	part	**iste**
am	**ou**	corr	**eu**	part	**iu**
am	**ámos**	corr	**emos**	part	**imos**
am	**astes**	corr	**estes**	part	**istes**
am	**aram**	corr	**eram**	part	**iram**
• **Pretérito Imperfeito**					
1ª CONJUGAÇÃO		***2ª CONJUGAÇÃO***		***3ª CONJUGAÇÃO***	
Radical	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***
am	**ava**	corr	**ia**	part	**ia**
am	**avas**	corr	**ias**	part	**ias**
am	**ava**	corr	**ia**	part	**ia**
am	**ávamos**	corr	**íamos**	part	**íamos**
am	**áveis**	corr	**íeis**	part	**íeis**
am	**avam**	corr	**iam**	part	**iam**
• **Pretérito mais-que-perfeito**					
1ª CONJUGAÇÃO		***2ª CONJUGAÇÃO***		***3ª CONJUGAÇÃO***	
Radical	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***	***Radical***	***Terminações***
am	**ara**	corr	**era**	part	**ira**
am	**aras**	corr	**eras**	part	**iras**
am	**ara**	corr	**era**	part	**ira**
am	**áramos**	corr	**êramos**	part	**íramos**
am	**áreis**	corr	**êreis**	part	**íreis**
am	**aram**	corr	**eram**	part	**iram**
• **Futuro –** *este verbo forma-se a partir do infinitivo.*					
1ª CONJUGAÇÃO		***2ª CONJUGAÇÃO***		***3ª CONJUGAÇÃO***	
Infinitivo	***Terminações***	***Infinitivo***	***Terminações***	***Infinitivo***	***Terminações***
amar	**ei**	correr	**ei**	partir	**ei**
amar	**ás**	correr	**ás**	partir	**ás**
amar	**á**	correr	**á**	partir	**á**
amar	**emos**	correr	**emos**	partir	**emos**
amar	**eis**	correr	**eis**	partir	**eis**
amar	**ão**	correr	**ão**	partir	**ão**

http://www.prof2000.pt/users/lurdes_soa/verbo-inf.htm

O Verbo-Exercícios

Utiliza as palavras seguintes para preencher os espaços em branco

daria era ficou havia passasse pensava-se pode poderias quis resolveu tinha feito tinham sabido veria verias

O mundo_____ (ficar - Pret. Perf. Ind.) mais pequeno desde que uma pessoa o_____ (poder - Pres. Ind.) contornar em algumas horas. Mas no século XIX, tu não_____ (poder - Cond.) viajar de avião, não_____ (ver - Cond.) automóveis, não_____ (haver - Pret. Imp. Ind.) submarinos nem naves espaciais.

Em 1872, os ingleses_____ (saber - Pret.mais-que-Perf. Ind. v. Composto) pelos jornais uma novidade surpreendente: usando o comboio e o navio a vapor_____ (pensar-se - Pret. Imp. Ind.) que já_____ (ser - Pret. Imp. Ind.) possível dar a volta ao Mundo em três meses. Porém nunca ninguém o_____ (fazer - Pret.mais-que-Perf. Ind. v. Composto).

Um calmo cavalheiro inglês, o Sr. Fogg,_____ (resolver - Pret. Perf. Ind.) apostar com os amigos metade da sua fortuna em como_____ (dar - Cond.) a volta ao Mundo em 80 dias.

Não _____ (querer - Pert. Perf. Ind.) saber do mau tempo, naufrágios, acidentes nas linhas de caminho-de-ferro nem_____ (ver - Cond.) as maravilhas, obras-primas ou as magníficas ruínas dos locais onde_____ (passar - Pret. Imp. Conj.).

http://www.prof2000.pt/users/lurdes_soa/exverbos1.htm

Léve-Léve

Léve – Léve
Não é sabotagem
Nem malandragem

Malé Poçon!..
Maria Cidade!...

Léve-Léve
Não é máxima velocidade
Sem fazer travagem

Léve- Léve
É guiar com acerto
Sem desacerto

Léve-Léve
Não é andar na paródia
Noite e dia
Dia e noite sem parar
E entrar na repartição
Com relógio na mão
À hora que Deus quer.

Léve-Léve é providência
Que traz sempre prudência
Com muita conveniência
Léve-Léve, meu patrício
É fazer sacrifício
E entrar no liceu a horas

Léve-Léve não é barafunda
Num país que se afunda
Deixando estar como está
Para ver como fica

Léve- Léve
É não correr à toa
Como tluki que voa

Léve –Léve
É andar com passo certo
Para conhecer felicidade.

Alda do Espírito Santo

I- Interpretação de texto

1- Explica o significado da quinta estrofe?
2- Que figura de estilo se encontra presente na oitava estrofe?
3-Segundo o Sujeito Lírico, Léve-Léve é um conceito positivo ou negativo? Justifica.
4- Classifica os tipos de estrofe presentes no poema.
5- Classifica as rimas presentes no poema.

II- Produção Escrita
Num mínimo de 70 palavras, explica o que é para ti "Leve-Léve".

Bibliografia

AAVV, *Língua Lusa-7*, Areal Editores, Porto, 1995

BAPTISTA, Vera Saraiva & Pinto, Elisa Costa, *Plural 7*,Lisboa Editora, Lisboa, 1998

COSTA, Fernanda & Castro, Rogério de, *Português de Palavra-8º ano*, Porto Editora, Porto, 1999

GOMES, Álvaro, *Gramática Pedagógica e Cultural da Língua Portuguesa*, Edições Flumen/Porto Editora, Porto, 2009

LIMA, Maria do Céu Sá & Melo, Maria Adelaide, *Jogos de Língua Portuguesa-7º ano*, Porto Editora, Porto, 2002

MOREIRA, Vasco & Pimenta, Hilário, *Gramática de Português,* Porto Editora, Porto, 2009

Webgrafia

http://www.profteresa.net em 13/06/12

http://cidadela.net/ficha-subclasses-nomes/ em 21/06/2012

http://cidadela.net/ficha-trabalho-adjectivos/ em 21/06/2012

http://www.escolacomvida.org/textos/carta_formal.pdf em 27/06/2012

http://manuais.portoeditora.pt/popManuais?prod_id=20111&asN=PLIN5_CE_20111&conteudo=07 em 26/06/2012

www.nletras.net/gnr-efectivamente/ em 05/07/2012

http://www.profteresa.net/Recursos%20de%20Estilo.pdf em 06/07/2012

http://estaseoutrasletras.blogspot.com/2010/05/teste-poesia-7-ano.html em 06/07/2012

Ministério da Educação
e Cultura de São Tomé e Príncipe